



2010

PPC – Projeto Pedagógico de Curso
Cst em Agronegócio

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANAS SOBRAL PINTO - FAIESP

01/01/2010

Sumário

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO – FAIESP.....	6
MANTENEDORA	6
MANTENEDORA	6
DIRIGENTE DA MANTENEDORA:.....	6
BASE LEGAL DA MANTENEDORA	6
MANTIDA.....	7
DIRIGENTES DA IES	7
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
DENOMINAÇÃO	7
CONTEXTUALIZAÇÃO	8
FILOSOFIA INSTITUCIONAL	8
PRINCIPIO SER EDUCADOR	10
CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	10
HISTÓRICO DO CURSO	21
ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	22
REGISTRO E CONTROLE	22
COORDENAÇÃO DO CURSO.....	22
FUNÇÕES POLÍTICAS	23
FUNÇÕES GERENCIAIS.....	23
FUNÇÕES ACADÊMICAS.....	24
FUNÇÕES INSTITUCIONAIS	25
GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	25
REUNIÕES DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA.....	26
REUNIÕES DE PROFESSORES.....	27
REUNIÕES COM CENTRO ACADÊMICO OU REPRESENTANTE DISCENTE	27
ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	27
APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE.....	28

ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO	28
MECANISMO DE NIVELAMENTO.....	29
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	29
CONCEPÇÃO DO CURSO	30
Objetivo Geral.....	32
Objetivos Específicos	32
CURRÍCULO DO CURSO	33
FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	33
PERFIL DO EGRESSO.	34
CAMPO DE ATUAÇÃO	36
COMPETÊNCIA	36
HABILIDADES	37
MATRIZ CURRICULAR	38
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	39
Comportamento Organizacional Aplicado ao Agronegócio	49
SELEÇÃO DE CONTEÚDOS ESSENCIAIS	59
INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS.....	60
ENSINO NA COMUNIDADE	65
PREPARO PEDAGÓGICO DOCENTE	65
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	65
ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS CURRICULARES	66
PLANO DE ENSINO	67
BALANCED SCORECARD – BSC– ACADÊMICO	68
AULAS ESTRUTURADAS	69
ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM	70
METODOLOGIAS ATIVAS	70
ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM	71
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	71
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	72
MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES	72

SITE DA IES,.....	72
MURAIS,	72
IMPrensa ESCRITA.	72
EVENTOS:	72
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
ESTUDO DIRIGIDO.....	72
Participação dos discentes nas atividades acadêmicas.....	75
Participação dos discentes em programas/projetos de iniciação científica ou em prática de investigação.....	75
Participação dos acadêmicos em atividades de extensão.	75
Monitoria.....	75
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	75
SISTEMA INTEGRADO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - SPA	75
AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	79
EXAME NACIONAL DE CURSOS.....	81
CORPO DOCENTE	81
PERFIL DO CORPO DOCENTE	81
TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....	82
INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E SUA UTILIZAÇÃO	82
SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS	83
INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES.....	86
Auditórios	86
Sala Integrada de Coordenadores e Professores – SICP.....	87
Salas dos Setores Administrativos.....	89
Setor de Registro Acadêmico - SRA.....	90
Setor de Atendimento ao Aluno – SAA	90
Coordenação de Avaliação Institucional – CAI	91
BIBLIOTECA.....	92
ESPAÇO FÍSICO	93
ACERVO GERAL	93

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES:	94
SERVIÇOS DE ACESSO AOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO	94
Catálogo Coletivo SIBUC	94
Bases de Dados	94
Internet	94
COMUT e Pesquisa bibliográfica	95
SERVIÇOS AOS USUÁRIOS	95
Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais	95
Serviços de Empréstimo, Devolução e Reservas:	95
Serviços de Treinamento de usuários e Visitas orientadas	96
Periódicos, Serviços e Coleções Especiais	96
PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS	96
PROUNI	96
BOLSA ATLETA	96
CRÉDITO PRAVALER	98
CRÉDITO ITAÚ/UNIBANCO	98

Dados de identificação da FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO – FAIESP.

Mantenedora

Mantenedora

- IUNI Educacional – UNIC Rondonópolis Arnaldo Estevão Ltda.
- CNPJ n.º 05.161.540/0001-70
- Rua Arnaldo Estevão, 758-A – Centro
- Rondonópolis – MT
- CEP: 78.700-100
- Fone: (66) 3411-9494
- Home page: www.unic-roo.com.br

Dirigente da Mantenedora:

Prof. Altamiro Belo Galindo - Bacharel em Direito e Administração. Pós-Graduado em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor universitário. Diretor Administrativo da Associação Prudentina de Educação e Cultura, Pró-Reitor Administrativo da Universidade do Oeste Paulista, Diretor Geral das Faculdades Integradas de Cuiabá, Reitor da Universidade de Cuiabá.

Base legal da Mantenedora

A Ata de Assembléia Geral para Constituição da entidade civil, sem fins lucrativos, com denominação social de UNIC – União das Escolas Superiores de Cuiabá foi lavrada em 07 de setembro de 1.989, na Avenida Beira Rio, no. 3.100, Jardim Europa, cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. E a Ata de Assembléia Geral para Transformação da Sociedade empresária de responsabilidade limitada com denominação social de IUNI Educacional Ltda foi lavrada em 04 de abril de 2008, na Avenida Beira Rio, no. 3.100, Jardim Europa, cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, sendo a mesma protocolada sob o número 08/045943-9 de 12/05/2008 e certificado e registrado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso sob o número 51201063907 em 15 de maio de 2008. O IUNI Educacional está registrado no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ sob nº 33.005.265/0001-31.

Mantida

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO

- Portaria Credenciamento: Portaria do MEC n.º 298 DE 13/04/2007
- Endereço: Rua Arnaldo Estevão de Figueiredo, 758 A – Centro
- Fone: (66) 3411-9494
- Home page: www.unic-roo.com.br

Dirigentes da IES

Diretor Geral: **Edemilson Marques da Silva**

Administrador especialista

Diretor Acadêmico: **Ed. Ana Paula Lopes Lima Lucena**

Contadora Especialista

Dados de Identificação do Curso

Denominação

Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Habilitação Tecnólogo

Área Profissional: Agropecuária

Endereço: Rua Arnaldo Estevão de Figueiredo, 758 A – Centro – Rondonópolis-MT

- Fone: (66) 3411-9494
- Home Page: www.unic-roo.com.br
- E-mail: reinaldo.mesquita@unic.br
- **Coordenador do Curso:** Reinaldo Mesquita Cassiano

Mestrado em Administração, especialista em Finanças Empresariais e Controladoria e graduado em Administração. Desde 1998 atua no ensino superior. Já coordenou os Cursos de Administração e Secretariado Executivo Bilíngue, também atuou como Diretor Acadêmico e Diretor Geral de IES. Faz parte do Banco de Avaliadores do BASIS (INEP/MEC).

- Portaria Autorização: **Nº 298, DE 13 DE ABRIL DE 2007**
- Portaria Reconhecimento: (nº portaria reconhecimento do curso)
- Nº de vagas ofertadas: 200

- Turno: Matutino e Noturno
- Regime de Matrícula: Semestral
- Duração e tempo de integralização do curso: **Tempo Mínimo: 6 Semestres; Tempo Máximo 9 meses.**

Contextualização

Filosofia Institucional

O marco referencial é a tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o rumo, o horizonte, a direção que a instituição escolheu, portanto, a sua opção e fundamentação. O marco referencial na **FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO** nasceu da resposta ao forte questionamento que se colocou: *em que medida, enquanto IES democrática é possível efetivamente colaborar para a construção do novo homem e da nova sociedade?*

Na elaboração da filosofia institucional, foi amplamente discutida a realidade mais ampla na qual a instituição está inserida. A localização na América Latina, no Brasil, no Estado de Mato Grosso, características econômicas sociais, ecológicas, culturais e econômicas, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes e que pesaram na decisão da implantação da **FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO** .

A proposta deixa claro que, após as discussões, o marco filosófico foi delineado, indicando a direção, o horizonte maior, o ideal geral da instituição – realidade global desejada. É a proposta de sociedade, de pessoa e educação que a instituição assumiu. Educação é o esforço que se faz em perpetuar a existência, em garantir a continuidade humana. É, portanto, o processo de inserção do sujeito no mundo da cultura.

A filosofia da **FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO** é comprometida com uma concepção progressista onde predomina o ensino de qualidade, a formação crítica do profissional em relação à sociedade e compreensão do papel que lhe é inerente, para que possa analisar e contribuir na discussão dos problemas regionais e nacionais. Fica explicitado também, o compromisso com a formação do homem e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico e acredita-se que é preciso articular a formação científica – profissional e a formação ética, política e estética.

A filosofia tem caráter transformador, pois tem o compromisso não só com o profissional competente e crítico, mas um homem cidadão, profissional, pois além da dimensão humana, um cidadão intelectual, indivíduo capaz de criar formas de compreensão, de equacionar e solucionar problemas nas esferas pessoal, social e profissional.

Além da preparação de indivíduos para o mercado, a FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO tem em sua filosofia a preocupação da preparação do indivíduo que busque reflexivamente e, em ações, a solução de problemas imediatos da sociedade, através de uma aprendizagem significativa. Uma concepção filosófica transformadora tem como proposta explícita a liberdade, a igualdade, a autonomia, democracia, cidadania, existência social e do próprio homem.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO explicita em sua proposição de filosofia/objetivos a vinculação do seu Projeto Global de Instituição de Ensino Superior a um Projeto de Sociedade, que busca constantemente uma identificação com a região, levantando aspectos do meio geográfico, social e político regional que são determinantes dos objetivos e da identidade da instituição.

O Projeto Pedagógico Institucional da FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO é um documento de planificação educacional de longo prazo quanto à sua duração, integral quanto à sua amplitude, na medida em que abrange todos os aspectos da realidade escolar, flexível e aberto, democrático porque é elaborado de forma participativa e resultados de consensos.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO vem trabalhando estes anos de forma bastante sistematizada, no sentido de desmistificar uma deformação idealista que só valorizava apenas as idéias, os postulados filosóficos do ensino tradicional, o conteúdo pelo conteúdo, as boas ações e, muitas vezes, não se comprometia com a efetiva alteração da realidade.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO trabalhou, em todas os seus cursos, a idéia de que o projeto pedagógico não deve ficar no nível filosófico de uma espécie de ideário, ainda que contemplando princípios andragógicos e, nem em nível sociológico de contemplação de um diagnóstico. Buscou em suas ações resgatar nos educadores o valor do planejamento, da busca de novas metodologias, mais atualizadas e mais condizentes com o perfil do ingressante na atualidade.

A função do projeto pedagógico, portanto, tem sido de ajudar a resolver problemas, utilizar os conhecimentos adquiridos na prática e, portanto, uma metodologia de trabalho que possibilita "*re-significar*" a ação de todos os envolvidos na instituição, buscando em cada curso ofertado decifrar as competências necessárias para que o egresso consiga obter uma boa empregabilidade e fundamentalmente à preparação para o exercício da cidadania, analisando e avaliando quais os conteúdos profissionalizantes e de conhecimentos prévios são essenciais para se alcançar as competências e, conseqüentemente, o perfil do egresso desejado de cada curso.

Princípio Ser Educador

Qualquer mudança educacional precisa contar com o envolvimento incondicional de todos os participantes. Articulados com o projeto pedagógico institucional o qual não só apontam a natureza dos modos de chegar à prática, mas orientam os procedimentos, as atitudes e ações desejáveis que a instituição procura estimular entre os membros que a integra e que deverão encontrar sua definição mais concreta e efetiva de suas derivações nos diferentes cursos da Instituição.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO criou e divulga o que denominamos **Princípio Ser Educador**, o qual norteia as ações de todos os *stakeholders* da Universidade de Cuiabá, pois a UNIC acredita que somente se educa se todos estiverem comprometidos em educar. Para tanto é preciso ter tenacidade e paixão pelo desejo de realização. A idéia não é simplesmente estimular a paixão, mas fazer com que nossos educadores se apaixonem por aquilo que fazem.

Pode parecer estranho falar de algo tão delicado e confuso como a **paixão** como parte integrante de um modelo estratégico acadêmico. Mas a paixão se tornou parte fundamental do princípio **Ser Educador**. Sabemos que não conseguimos e não conseguiremos fabricar esse sentimento ou motivar pessoas para que sintam paixão. Mas, podemos descobrir o que provoca tal emoção nas pessoas e nos educadores de nosso grupo.

O **Ser Educador** possui, essencialmente, como característica do seu trabalho uma capacidade formadora, pelo empreendimento de conduta e ações reflexivas que contribuem para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, pois representam por meio de suas condutas, valores éticos e morais tão necessários à coletividade.

A primeira função de qualquer pessoa na Universidade de Cuiabá é **Ser Educador**, a segunda é o exercício de qualquer cargo ou função, ou seja, somos todos educadores, administrativos e acadêmicos juntos na construção de uma vida melhor através de uma educação superior responsável.

Contexto histórico do município

A data de fundação do município de Rondonópolis é dia 10 de dezembro de 1953;

Altitude 212 m acima do nível do mar;

População estimada IBGE/2008: 179.094;

Clima Tropical Úmido e Temperatura média de 27°.

Desde o final do século XIX a ocupação local é marcada por um contingente de índios Bororo, elo efetivo do destacamento militar em Ponte de Pedra (1875-1890), seguida pelas

comitivas de aventureiros que se arriscavam pela região em busca de ouro e de pedras preciosas. Por último, chegaram às expedições da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas (1907/1909) sob o comando do então primeiro tenente Cândido Rondon, que determinavam o traçado da linha telegráfica para interligar o Estado do Mato Grosso e Amazonas ao resto do país – fruto dessa investida, em 1922 é Inaugurado o posto telegráfico às margens do rio Poguba (Rio Vermelho).

A formação do “Povoado do Rio Vermelho” inicia-se a partir de 1902 com a fixação de famílias procedentes de Goiás, Cuiabá e outras regiões do Estado. Em 1915 havia cerca de setenta famílias na localidade, estas viviam com certa organização econômica, social política e tinham preocupação com as primeiras letras.

Neste mesmo ano, Joaquim da Costa Marques, Presidente de Estado do Mato Grosso, promulga o Decreto Lei nº 395 que estabelecia uma reserva de 2.000 hectares para o patrimônio da povoação do rio Vermelho. Esse decreto marca oficialmente a existência do povoado (a futura cidade de Rondonópolis), cuja data de fundação (10 de agosto de 1915) foi regulamentada pela Lei Municipal 2.777 de 22 de outubro de 1917.

Em 1918, o deputado, agrimensor e tenente Otávio Pitaluga conclui o projeto de medição, alinhamento e estética da localidade; projeto que em 1948 foi aproveitado pelo engenheiro Domingos de Lima para edificar o traçado do atual quadrilátero central. Pitaluga foi também o responsável pela alteração de nome do povoado para Rondonópolis, em 1918, uma homenagem a Rondon que passa então a ser considerado o patrono do lugar. Em 1920 Rondonópolis transforma-se em distrito de Santo Antônio do Leverger e comarca de Cuiabá.

O DESPOVOAMENTO - Todavia, na década de 20, o recém criado distrito começa a sofrer problemas ligados a enchentes, epidemias e desentendimento entre os moradores; no mesmo período João Arenas descobre os garimpos de diamantes na vizinha região de Poxoréo (1924).

A combinação desses fatores provoca o processo de despovoamento de Rondonópolis ao mesmo tempo em que os garimpos projetam o crescimento de Poxoréo que, em 1938, foi elevado à categoria de município. Em consequência, pela proximidade, Rondonópolis é incluído como distrito de Poxoréo, através da Lei Estadual nº 218 de 1938. De 1930 a meados de 1947 Rondonópolis permanece despovoado.

A RETOMADA DO CRESCIMENTO - A partir de 1947 Rondonópolis volta a crescer, à medida que é inserida no contexto capitalista de produção como fronteira agrícola mato-

grossense, resultado da política do sistema de colônias implantado pelo governo do Estado. A emancipação política acontece em 10 de dezembro de 1953.

Nas décadas de 50 e 60, o crescimento econômico de Rondonópolis vem através do campo, enquanto produtor de alimentos e extensão do capital paulista. Nesse período destaca-se a força da mão-de-obra de migrantes mato-grossenses, nordestinos, paulistas, mineiros, japoneses e libaneses.

Na década de 70 acelera-se no município o processo de expansão capitalista, e Rondonópolis desenvolve o mais rápido processo de modernização do campo que se teve notícia no Centro Oeste, incrementando as atividades da soja, da pecuária e do comércio. Aqui a migração sulista é o destaque.

Em 1980 Rondonópolis passa a ser pólo econômico da região e é classificado como segundo município do estado em importância econômica, demográfica e urbana. Já, na década de 90 Rondonópolis projeta-se como “A Capital Nacional do Agronegócio”, ao mesmo tempo em que cresce o setor agroindustrial – decorre daí o sucesso da Exposul e da Agrishow Cerrado.

Decorridos pouco mais de 50 anos de sua emancipação política, Rondonópolis tem uma população aproximada de 180 mil habitantes. É uma cidade conhecida por suas terras férteis e localização privilegiada, no entroncamento das Rodovias BR 163 e BR 364, que ligam as regiões Norte/ Sul do país, sendo o portal da Amazônia e a entrada para o pantanal mato-grossense.

A posição geográfica estratégica tem contribuído para o crescimento econômico de Rondonópolis e oferece um leque de oportunidades aos investidores que buscam expandir e diversificar seus negócios:

- no agronegócio, a partir da cultura de soja, algodão e produtos primários em geral;
- na pecuária de corte e leiteira;
- no setor de unidades esmagadoras de soja;
- na produção de fertilizantes, pólo químico, têxtil e do couro;
- no comércio de maquinários, utilitários, motocicletas e comércio em geral;
- no setor de serviços;
- no transporte (Rondonópolis é considerada o maior pólo grane leiro e a “Capital Nacional do Bi trem”).

O município é cortado pelas rodovias federal BR 364 e BR 163, as mais importantes vias de escoamento da produção e ligação do Mato Grosso e região norte com o sul do país.

Esta localização estratégica faz com que Rondonópolis se consolide a cada ano, como Pólo Industrial do Centro-Oeste.

Em muito breve, os trilhos da Ferronorte devem chegar à cidade e impulsionar ainda mais o desenvolvimento da região devido entre outros fatores, à implantação do Porto Seco.

O Porto Seco que é uma zona exportadora que irá reduzir os custos de exportação da produção local e estadual.

Enfim, Rondonópolis tem tudo para transformar-se em um dos principais entroncamentos rodo-ferroviários do país e na metrópole do século XXI, sendo hoje um importante pólo regional e a terceira cidade do Estado.

O município de Rondonópolis possui 4.179,30 Km² e está localizado na posição sudoeste do Estado de Mato Grosso e dista 211,7 Km de Cuiabá, 483 de Campo Grande e 922 Km de Brasília. A área urbana abrange 91 Km² representando 2,18% da área total. Três Distritos fazem parte do município – Vila Operária, Boa Vista e Nova Galiléia – que também contém uma Reserva dos Índios Bororos.

TEXTO EXTRAÍDO: *Dr^a. Luci Léa Lopes Martins Tesouro/ professora da UFMT.*

Fonte: *TESORO, Luci Léa Lopes Martins. “Rondonópolis-MT: um entroncamento de mão única”, São Paulo, LLLMT, 1993.*

Em relatório do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) Rondonópolis foi apontado como o município mato-grossense que mais exportou em 2005 com saldo total de US\$ 1,1 bilhão. No ranking nacional a cidade ocupa 22º lugar, diferente da capital Cuiabá que aparece em 38º da lista.

De acordo com o relatório do MDIC, Rondonópolis exportou US\$ 1,314 bilhão contra US\$ 213,815 milhões em importações em 2005, o que indica um incremento de 63,02% nas vendas em relação ao total exportado em 2004 de US\$ 806,585 milhões. Em Mato Grosso toda a quantidade de produtos exportados do município corresponde a 31,65% do montante de exportações no Estado em 2005, de US\$ 4,151 bilhões. **(Fonte:Redação/Ascom – Rafael Otaviano – Rondonópolis- 08/02/2006).**

ASPECTOS POPULACIONAIS:

POPULAÇÃO	NÚMERO
População Total	179.094

FONTE: IBGE E DATASUS – CENSO ESTIMATIVA 2008

Dados Populacionais segundo IBGE:

- Densidade Demográfica: **42,85% hab/km²**
- Taxa de crescimento Anual populacional estimada (%) (2000-2007): **1,8%**
- Proporção da população feminina em idade fértil, 2008 (%): (60.178) **67,01%**

Distribuição da população por faixa etária e sexo:

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	%
Menor 1 ano	1.433	1.371	2.804	1,56
1 a 4 anos	5.954	5.745	11.699	6,53
5 a 9 anos	7.583	7.397	14.980	8,36
10 a 14 anos	7.882	7.648	15.530	8,67
15 a 19 anos	8.394	8.268	16.662	9,30
20 a 29 anos	16.842	16.714	33.556	18,74
30 a 39 anos	14.533	15.209	29.742	16,60
40 a 49 anos	11.799	12.339	24.138	13,48
50 a 59 anos	7.529	7.775	15.304	8,54
60 a 69 anos	4.359	4.298	8.657	4,83
70 a 79 anos	2.115	2.145	4.260	2,38
80 anos e mais	874	888	1.762	0,98
TOTAL GERAL	89.297	89.797	179.094	100

FONTE: IBGE E DATASUS – ESTIMATIVAS PRELIMINARES/2008.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS:

A Economia é baseada no agronegócio, no comércio e na prestação de serviços. As lavouras de algodão e soja e o gado de corte e de leite são destaques.

A indústria, também ligada ao campo, é composta basicamente por esmagadoras de soja, indústrias têxteis, química e de fertilizantes, curtumes e outros. A cidade também é um importante pólo comercial, além de ser considerada capital regional, por sua importância.

Comércio no município pode considerar como pólos de compras: Rua Amazonas e Marechal Rondon – constituindo-se como área de comércio de roupas e acessórios da moda; Shopping Center – Rondon Plaza Shopping; Shopping popular – área onde se encontram os camelos.

Evolução do número de empresas:

Indústrias Classificadas por pólos:

Indústria – Pólos	2007
Indústrias Pólo Madeireiro	40
Indústrias Pólo Têxtil	33
Indústrias Pólo Alimentício	55
Indústrias Pólo Agro-Químico	23
Indústrias Pólo Metal-Mecânico	75
Indústrias Pólo Mineral e Vegetal	52
Indústrias Pólo Reciclados	03
Indústria Pólo Curtume	01
TOTAL	282

FONTE: Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Controladoria Geral/ Dez.2006

Informações Complementares:

DESCRIÇÃO	2007
Números de Bancos	10
Agência Bancária	17
Agência de Correio	04
Rede Hoteleira (Hotéis, Motéis, Pousadas)	56
Restaurantes	70
Shopping	01
Emissora de TV	04
Rádios - AM/MF	06
Jornal Diário	02
Cartórios	05

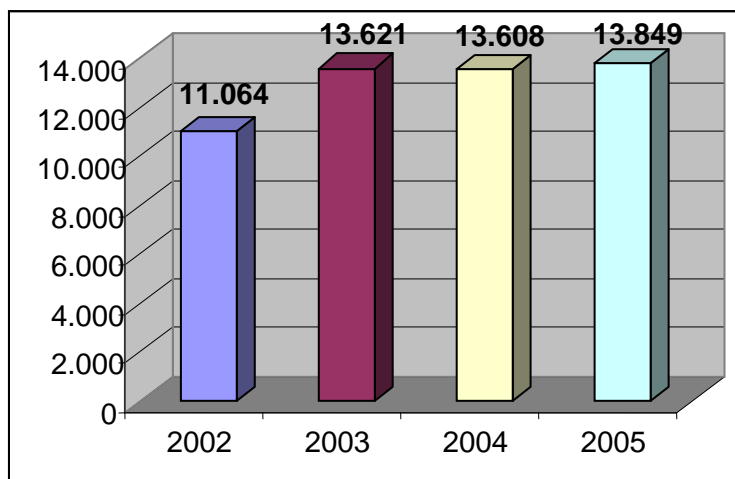
FONTE: Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Controladoria Geral/ Dez.2006

Empresas Ativas e Profissionais Liberais

EMPRESAS E PROFISSIONAIS	2008
Número de empresas cadastradas	8.325
Comercio Atacadista	325
Comercio Varejista	2.248
Fábricas (Beneficiamento/Produção)	229
Transportes	275
Serviços	3.478
Profissionais Liberais	2.460
Outras Atividades	1.770

FONTE: Prefeitura Municipal de Rondonópolis – jan/2008

2.4.5. Evolução do PIB per capita:



FONTE: Produto Interno Bruto dos municípios – IBGE 2004 – Jan/2008.

Rondonópolis é o 2º município com maior PIB do Estado

Classificação	Cidade	Preços correntes (mil Reais)	PIB Per Capita	Participação %
1º	Cuiabá	6.672.155	12.499	17,8
2º	Rondonópolis	2.310.470	13.849	6,1
3º	Várzea Grande	1.928.176	7,752	5,1
4º	Primavera do Leste	1.303.335	22.873	3,4
5º	Sorriso	1.253.357	25.935	3,3

Fonte: IBGE/2007

Renda Familiar:

Rendimentos em Salário Mínimo – R\$	%
350,00	28,28%
350,00 a 700,00	34,03%
700,00 a 1.750,00	25,64%
1.750,00 a 3.500,00	7,08%
Acima de 3.500,00	3,35%
Outros	1,62%

Fonte: Pesquisa da SEMEC/2006.

Transporte:

- **Acesso Rodoviário:** a cidade possui uma localização estratégica ao sul do estado de Mato Grosso onde conta com o entroncamento de duas BRs sendo 364 e a 163, que são corredores para a escoação da safra do estado para outras regiões, com Pavimentação Asfáltica; média conservação; além de contar com duas Rodovias Estaduais a MT 130 e MT 270. O tempo gasto em média no deslocamento do município até a capital é de 3:00 horas, devido o grande fluxo de veículos, principalmente os veículos de cargas.
- **Transporte Coletivo Urbano:** O Transporte Coletivo está regulamentado através de processos licitatórios, possuindo uma frota de 61 veículos sendo 14 microônibus e 47 ônibus considerados como uma das mais novas frotas de TC de Mato Grosso. Além disso, metade do transporte coletivo tem plataforma elevatória, 30% a mais do que exige, para usuários portadores de necessidades especiais. Os usuários dos 580 pontos de ônibus, a grande maioria coberto e com bancos confortáveis, usam bilhete eletrônico e pagam o mesmo valor da passagem há três anos (R\$ 1,80), uma das tarifas mais baixas do Estado. O sistema pleno de integração possibilita economia para quem antes precisava pagar duas passagens por dia para ir ou voltar do trabalho ou da escola. A construção do novo Terminal Rodoviário José Martins Boigues, na área central da cidade, trouxe melhoria para os passageiros que usam o transporte intermunicipal. No transporte de estudas das redes municipal e estadual de ensino, a Setrat faz a fiscalização dos veículos para garantir segurança aos passageiros e tranqüilidade aos pais

O município conta também com o transporte de aluguel com 112 veículos cadastrados como táxi e 804 motocicletas cadastradas na exploração de serviço de moto-taxi, conforme Decreto Municipal nº 5.115 e Lei Estadual nº 8.850.

	2005	2006	2007	2008
Quantidade de ônibus	42	49	61	61
Idade média (anos)	5	4,8	4,5	3,4

Para atender a demanda da região, de turistas e visitantes, à cidade de Rondonópolis dispõe de um aeroporto municipal que é o **Aeroporto Municipal Maestro Marinho Franco** - Rodovia BR-163 km 109, fone: (66) 3411-5134, conta com 02 empresas aéreas que tem linhas regulares TRIP Linhas Aéreas e AIR Minas, com autorização para prestação de serviço de Táxi Aéreo.

Atualmente a sua estrutura física é de: 06 hangares, 01 oficina mecânica, 01 posto de abastecimento da Petrobrás. A pista de pouso tem uma extensão de 1.853 metros na qual é compatível para aviões de grande porte como Boing 737-300. Em 2006 foram registrados 2.356 pousos e 2.396 decolagens. Já os vôos comerciais corresponderam com 450 embarques e 450 desembarques

Transporte Rodoviário: o município atende também a população através do **Terminal Rodoviário Alberto Luz** - Rua 31 de dezembro, s/nº. Fone: (66) 3427-0744. Que faz em média 400 embarques e desembarques/dia.

Fonte: SETRAT

Educação:

ALUNOS ATENDIDOS NA REDE MUNICIPAL				
TIPO DE ENSINO	2005	2006	2007	2008
<i>Educação Infantil</i>	1.900	4.077	4.622	5.041
Ensino Fundamental	10.805	10.759	10.844	10.907
<i>Educação Indígena</i>	78	47	68	69
TOTAL	12.783	14.883	15.534	16.017

Escolaridade Atual da População de Rondonópolis:

DESCRIÇÃO	2007
Ensino Fundamental Incompleto	39,85
Ensino Médio Completo	16,94
Não Sabe Ler e Escrever	10,08
Ensino Médio Incompleto	10,05

Superior – Graduação	5,41
Ensino Fundamental Completo	4,85
Alfabetizado	3,25
Sabe Ler e Escrever	2,83
Pré-escola	2,45
Não Quiseram Responder	1,54
Creche	1,20
Especializado	0,59
Pré-Vestibular	0,29
EJA – 1º Segmento	0,17
EJA – Alfabetizado	0,15
Mestrado	0,13
EJA – 2º Segmento	0,08
Doutorado	0,08
Supletivo (Ensino Médio)	0,03
Supletivo (Ensino Fundamental)	0,03
TOTAL	100%

FORTE: Setor de Estatística e Digitação – SEMEC/2006.

2.6.7. Esporte, Cultura e Lazer:

O Município conta com 09 (nove) mini-estádios espalhados pelos principais bairros pólos de nossa cidade, um ginásio de esporte de quadra poliesportiva, com capacidade para quatro mil pessoas, o Estádio Municipal “Engenheiro Luthero Lopes” com capacidade para quinze mil pessoas, sendo que as praças esportivas são para a utilização, realização e execução de projetos esportivos e sócio-culturais da Prefeitura Municipal de Rondonópolis e para todos os seus municípios.

Na área de esporte o município realiza eventos voltados exclusivamente para classe estudantil, além da manutenção e treinamento das seleções estudantis e apoio às escolas que representam o município em eventos de âmbito intermunicipal, estadual, e nacional.

A cultura rondonopolitana engloba vários segmentos, dentre eles pode-se destacar: a realização do “Encontro de dança” no qual há grande participação de grupos de nossa cidade, de outros municípios do estado, bem como, outras regiões. A música está bem representada, através de vários nomes que se tem destacado no cenário artístico rondonopolitano como “Festival da Canção e os Corais”.

O átrio do Casario vem sendo explorado para eventos artístico-culturais com muita frequência, por se tratar de ponto turístico bastante apreciado. O Centro Cultural José Sobrinho é palco constante para a concretização cultural, desde aulas de viola e catira como também exposições artísticas de diferentes gêneros.

Quanto às artes cênicas, Rondonópolis tem se destacado com alguns grupos teatrais que a cada ano promovem grandes apresentações como: “Festival de Teatro Escolar” no auditório do SESC.

Em se tratando das artes plásticas, cumpre ressaltar, que Rondonópolis tem-se destacado com seu grande diferencial artístico, reconhecido internacionalmente. Alguns deles com projetos desenvolvidos em escolas públicas, privadas e outras entidades.

A literatura, inúmeros são os escritores que tem publicado suas obras nos mais diversos gêneros literários como: História de Mato Grosso, História de Rondonópolis, Motivação, Auto-estima, obras infantis, contos e poesias.

O artesanato é um segmento que vem crescendo e qualificando a cada dia, através de palestras e cursos em parceria com outros órgãos. A Feira de Artesanato realizada na Praça Brasil, oferece oportunidades para os artesãos divulgarem e comercializarem seus produtos sem nenhum ônus.

Um dos grandes eventos culturais que ocorre em Rondonópolis é o Rondofolia, pois no mesmo há eleição do Rei Momo e Rainha do carnaval, bem como o desfile de vários blocos carnavalescos. Importante ressaltar que o evento é gratuito para que a população possa brincar no carnaval ao som das músicas de bandas locais, regionais e nacionais.

Como forma de atrair leitores e /ou estudantes de vários níveis, Rondonópolis conta com duas bibliotecas municipais, sendo uma instalada no centro e outra na Vila Operária.

Há em Rondonópolis o Museu Rosa Bororo, localizado no centro da cidade, onde são expostos objetos, utensílios, peças, documentos impressos, fotografias e vídeos que ilustram a história de Rondonópolis e região Sul de Mato Grosso, contamos também com as Feiras Livres, Cinemas, Shopping Center, Academias de arte, quadras poliesportivas, Clubes de Lazer, Horto Florestal.

Há carência de espaços públicos de identidade dos bairros, para encontro e lazer da população. Da mesma forma é insuficiente o número de espaços voltados para a prática de esportes e atividades lúdicas adequadas às necessidades de cada comunidade e ao clima.

O Turismo de Rondonópolis é movimentado pelo agronegócio, mas devido às belezas naturais da região, o eco turismo já surge como atração para o setor. Outra área que começa a atrair visitantes é o Esporte devido a vários campeonatos de diversas modalidades. A feira

agropecuária - Exposul (exposição agropecuária oficial da cidade), realizada em julho atraem milhares de pessoas de todo o Brasil para o município.

O Parque Ecológico João Basso (área de preservação ambiental particular) é formado por cachoeiras, grutas, inscrições rupestres e trilhas que levam à Cidade de Pedra. Há também por toda a região de Rondonópolis uma série de cachoeiras e rios propícios para os amantes da boa pescaria, para a prática de esportes radicais como o rapel ou simplesmente para contemplar a natureza exuberante do cerrado. Os campeonatos de skate, Moto-Cross, Fórmula Uno, Festival de Arrancadas e o circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia também contribuem para o Turismo local.

FONTE: Secretaria municipal de Esporte, Cultura e Lazer.

Histórico do Curso

A decisão da FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO FAIESP de oferecer um Curso Superior de Tecnologia na área da Agropecuária tem por base um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional, no qual há grande potencial e desenvolvimento em Agronegócios, somado à expectativa existente, por parte das empresas, de obterem recursos humanos qualificados para a área.

Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da FAIESP está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

São objetivos do curso: contribuir na geração de profissionais qualificados que dominem os conceitos e princípios da gestão de agronegócios; Desenvolver no egresso a capacidade de: identificar soluções de melhoria da renda, da produtividade e comercialização dos produtos agroindustriais; compreender as organizações rurais sob o enfoque das cadeias de produção e do agronegócio e a inter-relação entre os elos das cadeias produtivas; assessorar, tecnicamente, os segmentos do agronegócio para a utilização sustentável dos recursos ambientais; gerenciar e coordenar estudos e análises, bem como implementar programas de desenvolvimento rural e em agronegócios; gerenciar programas de avaliação, políticas e planos; identificar as necessidades e desejos dos diversos segmentos do mercado; estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo, da atividade criadora e do espírito científico. O curso visa também formar profissionais com visão global, crítica e humanística para a inserção em setores profissionais, aptos a tomarem decisões em um mundo diversificado; proporcionar aos alunos sólidos conhecimentos em agronegócios, visando à ampliação do conhecimento humano nas diversas áreas de atuação do agronegócio; incentivar

a pesquisa e a investigação científica; desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover o intercâmbio educacional, científico e tecnológico entre instituições congêneres; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa.

Para atingir os objetivos propostos, a FAIESP optou pela metodologia da problematização, uma metodologia que transcende a pedagogia tradicional — centrada apenas nas aptidões intelectuais individuais do acadêmico — uma metodologia que prestigia a criação de novas práticas sociais que possibilitam a transformação, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para o futuro tecnólogo.

O foco principal dessa metodologia é o “problema” / “situação-problema” como elemento motivador e integrador do conhecimento, pois os problemas são propostos com a finalidade de fazer com que o acadêmico estude determinados conteúdos voltados para a realidade organizacional, através de estudos de caso, projetos interdisciplinares, visitas técnicas e outras atividades provocadoras de aprendizagem.

Através da problematização, os estudantes podem analisar como determinadas situações ocorreriam em ambiente real. O problema e a sua resolução são pistas para o estudante aprender a solucionar problemas similares que surgirão na sua prática profissional. Essas pistas são essenciais para acessar o conhecimento prévio embutido em nossa memória.

Estrutura Acadêmica e Administrativa

Registro e Controle

A organização acadêmica da FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO está totalmente informatizada, com tecnologia compartilhada e adequada pela Mantenedora para suprir necessidades da Instituição, que possibilita o controle da vida acadêmica pela Coordenação do Curso através do SAA e SRA.

O registro das atividades acadêmicas é realizado diariamente através de listas de frequência, conteúdos, atividades supervisionadas para o lançamento e disponibilização de dados no Sistema de Controle Acadêmico, e realizado através do Portal do Aluno.

Coordenação do Curso

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do Curso, o coordenador trabalha em regime de dedicação parcial, atendendo no período diurno e noturno com respectivos horários perante ao aluno, tendo como perfil:

- Sólida fundamentação conceitual e técnica de sua área;

- Conhecimentos de gestão acadêmica;
- Estar alinhado com as estratégias institucionais;
- Ter visão sistêmica;
- Atuar com foco em resultados;
- Acompanhar indicadores de performance;
- Ter capacidade de planejamento, gestão de processos, gestão de pessoas, controle e avaliação;
- Ser líder e exercer a liderança em prol de seu curso e da sua instituição;
- Possuir habilidade no relacionamento interpessoal;
- Ser ético.

As funções, responsabilidades, atribuições e encargos do Diretor ou Coordenador de Curso divide-se em quatro blocos principais:

Funções Políticas

- Liderança
- Atitude motivadora para com os professores e acadêmicos;
- Representante do Curso
- Promover permanentemente o desenvolvimento e conhecimento do curso no âmbito da Faculdade e Sociedade
- Manter articulação com empresas e organizações públicas e particulares, para contribuir com o desenvolvimento do curso, a prática profissional e o enriquecimento do currículo.

Funções Gerenciais

- Elaborar Planejamento Estratégico do Curso - (PEAC);
- Elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do(s) curso(s);
- Gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do(s) curso(s);
- Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do(s) curso(s);

- Ser co-responsável pela fidelização de alunos bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos educadores e discentes;
- Ser co-responsável pela divulgação do(s) curso(s);
- Ser responsável pela utilização do portal universitário;
- Gerenciar a contratação de docentes e demissão;
- Responsável pelo processo decisório do curso;

Funções Acadêmicas

- Acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do(s) curso(s);
- Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu cursos;
- Ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do(s) curso(s) bem como pelas indicações de aquisição bibliográfica;
- Estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes e participar da Comissão de Estágio Supervisionado, preservando a qualidade;
- Ser co-responsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- Estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas.
- Desenvolver atratividade nas atividades escolares;
- Zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso;
- Estimular o desenvolvimento das atividades complementares como seminários, palestras, congressos, conferências, ciclo de debates, oficinas, cursos, atividades de pesquisa e/ou iniciação científica dentro e fora da instituição.
- Acompanhar o trabalho de monitoria;
- Acompanhar o cumprimento do TCC Trabalho de Conclusão de Curso;

- Engajar professores e acadêmicos em programas e projetos de extensão;
- Supervisionar o cumprimento dos regulamentos, regras, estatutos e regimentos do curso;
- Compor o Núcleo Docente Estruturante;
- Presidir o Colegiado de Curso.

Funções Institucionais

- Responsável pelo cadastro dos acadêmicos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, analisando as provas realizadas e os relatórios institucionais de curso apresentados pelo Inep/MEC para modificações e adaptações do Projeto Pedagógico do Curso;
- Responsável pelo acompanhamento dos egressos do curso, no sentido de constatar o acerto, das competências e habilidades alcançadas pelos egressos;
- Responsável pelo encaminhamento de documentação ao Colegiado de Curso;
- Responsável pelo reconhecimento e renovação periódica de seu Curso por parte do MEC.

Gestão Acadêmica do Curso

Desde suas origens a FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO tem a participação coletiva como um dos princípios viabilizadores da Gestão Administrativa e Acadêmica da Instituição.

Para responder concretamente a esse ideal foi formado o Conselho de Curso com caráter deliberativo e consultivo em diferentes instâncias, buscando uma articulação orgânica entre suas interfaces como possibilidade de garantir a construção coletiva dos objetivos da instituição para o ensino, pesquisa e a extensão.

Como órgão deliberativo e consultivo ao nível de Curso, é formado pelo Coordenador do Curso, por representante do corpo docente com mandato de 01 ano e representante dos discentes, indicado por seus pares, tendo mandato por 01 ano.

Dentre outras, é competência do Conselho de Curso:

- I - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus Professores, respeitadas as especialidades;
- II – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

III – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

IV – promover a avaliação do curso;

V - emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSU;

VI - pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, mediante requerimento dos interessados;

VII – Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;

VIII – decidir sobre os recursos contra atos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;

VII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Parágrafo único. Ao Conselho de Curso aplica-se, no que couber, as normas relativas aos colegiados superiores.

Reuniões de Comunicação Estratégica

Ao final de cada período letivo, é realizado o planejamento, quando são avaliadas as atividades do semestre anterior e planejadas as ações para o próximo semestre letivo. No início de cada semestre letivo é realizada a semana de comunicação estratégica e nesta semana ocorrem reuniões que abrangem discussões acerca dos objetivos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, avaliação considerando o perfil profissional traçado para o curso. Esse processo tem momentos coletivos e individuais.

Nos momentos coletivos, são realizadas discussões e análises na busca do atendimento à interdisciplinaridade, entendida como esforço de superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade, na busca de uma visão global, admitindo a ótica pluralista das concepções de ensino e o estabelecimento do diálogo entre as mesmas e a busca da integração da teoria com a prática.

Nos momentos individuais, é sistematizada a proposta de trabalho do professor, quando o mesmo elabora o plano de ensino, assim como o detalhamento por unidade de conteúdos a serem trabalhados, com vistas a assegurar a continuidade na construção da identidade do curso, focando a missão e os objetivos do mesmo e o perfil desejado do profissional egresso.

Essa discussão de inter-relações entre os vários campos de conhecimento é um espaço permanente de reflexão e aprimoramento que o curso busca para fortalecer e desenvolver seu projeto pedagógico.

Durante o decorrer do semestre a Coordenação do Curso acompanha o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, buscando auxiliar professores e acadêmicos no cumprimento efetivo do trabalho proposto, colaborando com a construção do conhecimento e também, com a formação continuada dos docentes.

Reuniões de Professores

As reuniões devem ter uma periodicidade bimestral. Caso um docente do curso julgue necessária a realização de reuniões não constantes no calendário, poderá solicitar ao Conselho de curso a sua realização.

Reuniões com Centro Acadêmico ou Representante Discente

As reuniões ocorrem a cada bimestre. Caso um representante de turma julgue necessária a realização de uma reunião, poderá solicitar ao Coordenador de Curso a sua realização.

Atenção aos Discentes

O curso Tecnólogo em Agronegócio oferece atendimento diário aos acadêmicos, professores e comunidade em geral, nos seguintes períodos:

- Da Coordenação do Curso Tecnólogo em Agronegócio no período noturno de 18h a 22h35min.
- Do SAA – no período integral de 08h - 12h a 13h – 21h.
- Da secretaria da Sala Integrada – SICP - no período integral de 08h - 12h a 13h – 21h.
- O acadêmico conta também com atendimento da Biblioteca integral de 08h as 22h e aos sábados das 08h as 12h. Apoio à participação em eventos

Todas as atividades propiciadas aos discentes são amplamente divulgadas tanto no âmbito da Instituição como fora dela.

Os professores têm papel fundamental nesse processo por serem responsáveis pela motivação e esclarecimento da maioria das atividades. Quando essas atividades coincidem com outras em sala de aula sempre se redistribui em função do interesse dos alunos e para não servir de obstáculo a sua participação.

Na medida do possível os professores integram ainda as suas atividades com outros cursos para que os alunos sintam-se motivados a participar, e essa lógica também vale para as atividades da categoria promovidas na região.

Apoio Pedagógico ao Discente

Os discentes são recebidos pela coordenação do curso sempre que procuram, ou em reuniões mensais com os representantes de turma e mais três ou quatro alunos de cada semestre, ou todas as vezes que se fizer necessário.

Nesses encontros são levantadas as dificuldades, passados os informes e divulgadas informações das avaliações institucionais.

Em todas as salas os acadêmicos contam com o apoio dos professores. Além disso, temos a assessoria pedagógica e a coordenação do curso.

Os acadêmicos são orientados pessoalmente, em sala, pela coordenação em situações de comunicações coletivas ou de dados importantes do curso. Outro recurso presente e cada vez mais utilizado é o Portal Eletrônico, onde todo e qualquer aviso em tempo recorde, via e-mail, passa a circular entre todos os alunos, professores e a quem mais se entender necessário. Esse recurso também vem ao encontro do perfil do acadêmico atual, cada vez mais digital, internauta.

O curso tem a preocupação de trabalhar com o aluno permanentemente, os aspectos acadêmicos e administrativos, situando o aluno no contexto no qual está inserido.

Acompanhamento psicopedagógico

Conforme política da instituição, o acompanhamento e a orientação do estudante tem sido realizado por diversos meios, e se constitui numa forma especial de auxiliar o acadêmico na superação das suas dificuldades.

No que se refere ao atendimento dos acadêmicos pela Direção de Curso, buscar-se-á solucionar os eventuais problemas. As soluções são buscadas diretamente com os grupos interessados. As reuniões promovidas com os líderes de sala, quando solicitadas, têm por finalidade avaliação por parte dos acadêmicos, do dia-a-dia em sala, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, assim como as relações interpessoais acadêmicos-professores-acadêmicos e acadêmicos-acadêmicos.

Através do SAA oferece também aos que iniciam os cursos, orientações para encaminhamento vocacional e profissional, através de sua clínica de psicologia, e encaminhamento às clínicas de odontologia, fisioterapia, e ao laboratório de Análises Clínicas e ao serviço de assistência jurídica e orientações relativas à utilização de Seguro de Acidentes Pessoais firmado pela Universidade junto ao Banco Real.

As orientações e encaminhamentos de projetos, programas e eventos promovidos pelos acadêmicos, visando a melhoria da qualidade de atendimento, da qualidade de ensino, da qualidade de vida e ainda para promover maior integração da comunidade acadêmica e sua inter-relação com a comunidade regional são operacionalizados sob a orientação dos professores e a coordenação de Atividades Complementares.

O processo reflexivo das questões metodológicas encaminha para a apresentação aos acadêmicos de propostas de atividade desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos.

As situações problematizadoras proporcionam aos acadêmicos, habilidades como observar, descrever, relatar, ler, escrever, comprar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, concluir, julgar, avaliar propor e comparar hipóteses. Os padrões de comportamento e normas de conduta são discutidas pelos acadêmicos e professores, a partir do regimento interno da Instituição, de modo a garantir a auto-disciplina de professores e acadêmicos, e consequentemente um clima propício ao desenvolvimento da aprendizagem. Para concretizar essa proposta, os procedimentos educativos adotados têm preocupação de possibilitar aos acadêmicos apreensão / reconstrução dos conhecimentos trabalhados na perspectiva da unidade teórica / prática.

Mecanismo de Nivelamento

Ao longo dos últimos anos, através da análise de estatísticas próprias e estudos publicados por organismos nacionais, diagnosticou-se a existência de dificuldades em várias disciplinas advindas de problemas mais diversos, tais como: deficiência nos estudos de ensino básico e médio; longo tempo de afastamento da escola; suplência de ensino médio através de mecanismos oferecidos pelo governo entre outros, que acabam por influenciar na educação superior.

Portanto, ao se diagnosticar deficiência em algum campo específico, o Curso Tecnólogo em Agronegócio oferece atendimento diferenciado aos acadêmicos, através dos professores, monitores e atividades pelo portal universitário visando a melhoria qualitativa do trato com os assuntos, de modo a viabilizar a aprendizagem acadêmica.

Acompanhamento de egresso

O Programa de Acompanhamento de Egressos representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos egressos. Uma vez analisadas quantitativa e qualitativamente, essas informações servirão de subsídios tanto para a ampliação dos serviços educacionais prestados como para o desenvolvimento de estratégias para avaliação e adequação dos currículos.

Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

O CST em Agronegócio possui um Núcleo de Docentes estruturantes responsáveis pela formulação do projeto pedagógico, acompanhamento e planejamento, de acordo com Resolução do seu órgão colegiado. Conforme demonstra o quadro abaixo:

PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	CH	REGIME DE TRABALHO	Data de Contratação
Adriana Jascia da Silva Garcia	452210491-04	Especialista	4	Horista	
Anor Victorio Passari	614550168-53	Doutor	4	Horista	
Reinaldo Mesquita Cassiano	569512721-15	Mestre	4	Horista	
Marcus Vinicius de Castro Figueiredo	830339206-91	Mestre	4	Horista	
Arnaldo Martins da Costa	324356904-44	Mestre	2	Horista	

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi constituído por professores indicados pelos demais do curso, devido a sua efetiva participação na construção e reestruturação do curso.

Desde a sua criação o Curso de Tecnologia em Agronegócio tem um grupo de professores que ao longo dos anos vem discutindo e ajudando a ajustar o curso as orientações e tendências da formação profissional. Mais sistematicamente desde 2009, algumas mudanças fundamentais foram implantadas e vem sendo modificadas de forma atender as Diretrizes Curriculares e as políticas da educação superior do nosso país.

Concepção do Curso

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da FAIESP está em consonância com a necessidade de contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, e de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios contempla um projeto pedagógico que garante uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências, do agronegócio e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação: condições básicas ao atendimento das diferentes vocações e ao desenvolvimento de competências, e para a atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.

O curso visa à capacitação para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na Agropecuária, criando condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos em um futuro que ainda não se conhece o contorno; busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino, formando um profissional

comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes do desenvolvimento de uma proposta diferenciada no ensino na área com um foco no desenvolvimento de competências para atuar com desenvoltura em ambientes globalizados de forma responsável e, sobretudo, ética e inovadora;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

A capacidade de investigação e a de "aprender a aprender" são condições necessárias para que o profissional possa assimilar os constantes novos desafios da sociedade contemporânea, em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças. Para tanto, o compromisso construtivo deve estar presente em todas as atividades curriculares, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada. Evidencia-se, assim, a importância da iniciação à prática da pesquisa e ao envolvimento com a extensão, como forma de difusão do conhecimento. O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios é fundamentado nesses princípios.

Portanto, o curso proposto idealizado na área profissional de Agropecuária é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- o Agronegócio é o setor que mais cresce e se desenvolve no país, tendo respondido por 34% do PIB nacional em 2004 foi responsável por 37% dos empregos;
- nos anos de 2000 a 2005, o saldo das exportações do agronegócio cresceu 159%, em um crescimento médio de 21% ao ano;
- a formação do Tecnólogo em Agronegócios deve buscar capacitar indivíduos para que tenham condições de disponibilizar durante seu desempenho profissional os atributos

adquiridos na vida social, escolar, pessoal e laboral, preparando-os para lidar com a incerteza, com a flexibilidade e a rapidez na resolução de problemas;

- a formação do Tecnólogo em Agronegócios é um processo educacional que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para pensar e planejar estrategicamente, estruturar articulações políticas e analisar mercados e contextos;
- o desenvolvimento de competências, como padrão de articulação entre conhecimento e inteligência pessoal, solidificou-se nas instituições educacionais por exigência das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e se tornou o eixo do processo de ensino e de aprendizagem;
- a educação formal do Tecnólogo em Agronegócios inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Objetivo Geral

Formar o tecnólogo apto a atuar na agropecuária em agronegócios, a partir do conhecimento dos processos de gerenciamento e das cadeias produtivas do setor, com visão ética, responsável, humanística, e em atendimento às demandas da sociedade.

Objetivos Específicos

São objetivos específicos do curso:

- contribuir na geração de recursos humanos qualificados que dominem os conceitos e princípios da gestão de agronegócios;
- desenvolver no egresso a capacidade de:
 - identificar soluções de melhoria da renda, da produtividade e comercialização dos produtos agroindustriais;
 - compreender as organizações rurais sob o enfoque das cadeias de produção e do agronegócio e a inter-relação entre os elos das cadeias produtivas;
- assessorar, tecnicamente, os segmentos do agronegócio para a utilização sustentável dos recursos ambientais;
- gerenciar e coordenar estudos e análises, bem como implementar programas de desenvolvimento rural e em agronegócios;

- gerenciar programas de avaliação, políticas e planos, levando em consideração as características dos empreendimentos rurais, a pluriatividade, o associativismo e o cooperativismo no agronegócio;
- identificar as necessidades e desejos dos diversos segmentos do mercado;
- estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo, da atividade criadora e do espírito científico;
- formar profissionais com visão global, crítica e humanística para a inserção em setores profissionais, aptos a tomarem decisões em um mundo diversificado, interdependente que participem no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- proporcionar aos alunos sólidos conhecimentos em agronegócios, visando à ampliação do conhecimento humano nas diversas áreas de atuação do agronegócio;
- incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia bem como à difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover o intercâmbio educacional, científico e tecnológico entre instituições congêneres;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa.

Currículo do Curso

Fundamentos Teóricos

A organização curricular do curso de graduação do IUNI Educacional, pressupõe a elaboração de um currículo sustentado por matrizes teórico-filosóficas correspondentes a uma perspectiva crítica e fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado na aprendizagem do acadêmico.

O desempenho das atividades inerentes às áreas de atuação em Agronegócios exige uma formação com capacitação profissional que integre conhecimentos técnico-científicos da área de administração, sistemas de informação, contabilidade, gestão, agronegócios e comércio, direito, economia e estatística.

Além disso, a capacitação deve incluir o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal, comunicação, ética e trabalho em equipe, na medida em que são características cada vez mais importantes na atuação profissional.

Assim, o profissional em Agronegócios deve dispor de uma sólida formação conceitual (conhecimento explícito), aliada a uma capacidade de aplicação destes conhecimentos

científicos em sua área de atuação (conhecimento tácito); de forma a compreender o meio social, político, econômico e cultural em que se encontra inserido, bem como a formação técnica e científica que o habilite a conhecer e intervir no seu campo de atuação.

A organização curricular proposta pela FAIESP observa estas exigências e foi idealizada de forma a atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou à legislação vigente no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade, e à articulação teórico-prática, bem como: à nomenclatura do curso, aos conteúdos obrigatórios, à carga horária total, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.

A Matriz Curricular reflete plenamente os objetivos do curso por meio dos conteúdos e componentes curriculares inseridos em módulos, das atividades curriculares desenvolvidas (estágios e atividades complementares) e da metodologia de ensino.

Os docentes que coletivamente elaboraram o Projeto Pedagógico do Curso desenvolveram propostas de componentes curriculares e atividades, objetivos gerais e específicos, e estratégias de ensino e de avaliação que venham a assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil do egresso.

Perfil do Egresso.

A construção do perfil profissional desejado do curso Tecnólogo em Agronegócio segue as orientações da Diretriz Nacional do Curso de Tecnologia em Agronegócio – Parecer/Resolução CNE/CES nº nº 03/02 de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002 (Institui Diretrizes Curriculares.

Atuando em praticamente todos os ramos da atividade, o egresso Tecnólogo em Agronegócios do curso ora proposto deverá ser o profissional apto a planejar, acompanhar e controlar as atividades do setor agropecuário, a partir do conhecimento dos processos de gerenciamento e das cadeias produtivas do setor. O processo produtivo, o beneficiamento, a logística e a comercialização de produtos agropecuários são atividades gerenciadas por esse profissional.

O profissional egresso do curso estará sempre atento às novas tecnologias pensadas para a modernização do setor rural, preocupado com a qualidade e produtividade do negócio, definindo os investimentos, insumos e serviços necessários, visando à otimização da produção e ao uso racional dos recursos naturais, bem como à preservação do meio ambiente.

Competências e Habilidades

A partir do desenvolvimento de competências e habilidades estará garantida ao cidadão a formação e informação - métodos e meios, para que o aluno possa compreender e aperfeiçoar a capacidade de "aprender a aprender" –, o que estimulará sua autoconfiança, sua

sensibilidade, determinação, nível de organização pessoal e no trabalho; e alicerçará sua habilidade de trabalho em equipe e facilidade de adaptação a contextos novos, sua criatividade, espírito inovador, poder de liderança e decisão, confiabilidade e habilidade comunicativa; capacidade de síntese, de crítica e de inovação; além de sua atualização tecnológica.

São Competências do Egresso do Curso:

- ser capaz de
- aplicar seus conhecimentos de formação humanística e visão global de forma a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente; aplicar seus conhecimentos de formação técnica e científica para atuar na gestão das organizações rurais e agroindustriais, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas nacionais e regionais;
- apoiar iniciativas associativas no setor do agronegócio;
- compreender a necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e de desenvolvimento da autoconfiança;
- empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;
- estar atento às novas tecnologias pensadas para a modernização do setor rural;
- gerenciar o processo produtivo, o beneficiamento, a logística e a comercialização de produtos agropecuários;
- interpretar e analisar as megatendências do mercado em agronegócios;
- planejar, acompanhar e controlar as atividades do setor agropecuário;
- se relacionar - ser capaz de estabelecer relacionamentos entre pessoas e áreas de conhecimento, e de trabalhar com equipes na busca de resultados organizacionais;
- ser flexível - adaptabilidade para lidar com as mudanças rápidas no ambiente e nos processos;
- sólida formação técnica e científica para atuar na área de agronegócios, desenvolvendo as atividades específicas da prática profissional.
- ter criatividade: ser capaz de inventar, de perceber, idealizar e propor soluções e ações que conduzam à inovação;

- ter iniciativa e postura pró-ativa - ser capaz de propor soluções ou empreender ações de forma antecipada;
- ter persistência: é a capacidade de perseverar em busca de metas e objetivos, independente dos obstáculos que se apresentem;
- valorizar a busca do conhecimento - compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão de forma permanente.

Campo de Atuação

Área de atuação, que não deve ser confundida com local de trabalho, nada mais é do que o campo de trabalho e de ocupação do profissional. Deixar claras as áreas de atuação do curso de Tecnologia em Agronegócio permite selecionar as competências e habilidades necessárias para um profissional com formação generalista e abrangente.

Competência

O curso de Tecnologia em Agronegócio define, competência como:

Mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a solução de problemas e construção de novos conhecimentos.

O curso de Tecnologia em Agronegócio procura construir uma relação com o **Saber**, menos pautado em uma hierarquia baseada no saber erudito e descontextualizado, visto que os conhecimentos sempre se ancoram, em última análise, na ação. Assim, no currículo por competência organizado pelo curso de Tecnologia em Agronegócio, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) passam a ser definidos em termos de identificação com a aplicação que deve ser realizada pelo aluno. Desse modo, a exigência do **Saber Fazer** (somatório do conteúdo conceitual mais conteúdo procedimental) vem substituir o apenas **Saber**. Essa lógica modifica a forma de pensar os conteúdos relacionando-os à capacidade efetiva de desempenhos, definindo um tratamento aplicado aos conteúdos de ensino-aprendizagem.

A noção de competência, enquanto princípio de organização curricular do curso de Tecnologia em Agronegócio, insiste na atribuição da aplicação de cada conteúdo a ser ensinado.

Todos os conteúdos foram revisados a fim de evitar superposição dos mesmos e sobrecarga de horário para o acadêmico. Os conteúdos desvinculados de aplicação e práticas profissionais e sociais foram tratados como complementares. A competências a serem trabalhadas estão de acordo com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Tecnologia em Agronegócio e respondem a seguinte pergunta:

O que o egresso necessita conhecer bem para ser capaz de desenvolver suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

Desta forma, foram constituídos grupos de estudo que realizaram a seleção de conteúdos relevantes à Instrumentalização do acadêmico para a aprendizagem significativa, onde não foram os conteúdos que definiram as competências e sim as competências que delinearão os conteúdos a serem desenvolvidos, no sentido de possibilitar o desenvolvimento da capacidade de respostas criativas e dinâmicas em situações diversas.

O curso de Tecnologia em Agronegócio, desenvolve nas suas atividades de aprendizagem as seguintes competências:

Habilidades

Todo aprendizado diz respeito ao modo como interagimos no mundo e às capacidades que desenvolvemos a partir de nossas interações. O que difere é a profundidade da percepção e, como consequência, a fonte a partir da qual atuamos. Se a percepção nunca for além dos acontecimentos corriqueiros e das circunstâncias atuais, as ações serão meras reações. Se, por outro lado, penetrarmos em uma profundidade que nos permita ver os todos maiores e nossa própria ligação com essa totalidade, a fonte e a eficácia de nossos atos podem alterar-se dramaticamente.

Visando uma integração entre o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, o curso de Tecnologia em Agronegócio desenvolve nos alunos não apenas uma nova mentalidade, mas um conjunto de habilidades procedimentais e atitudinais que contribuem para formação cidadã.

O grande desafio está no desenvolvimento de habilidades do **Saber Ser**. O **Saber Ser** envolve as emoções, a criatividade, o comprometimento, as relações interpessoais, intrapessoais e relacionais, como também a capacidade de comunicação, o relacionamento espiritual, as nossas qualidades essenciais de seres humanos, dentro de um contexto integral, no qual temos que **Ser** para podermos **Conviver**.

De acordo com o Relatório da Unesco (Delors, 1999), a Comissão afirma:

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe da juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos de valor, de modo a poder decidir. Por si mesmo, como agir nas diferenças.

Complementa ainda:

O desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é uma viagem interior, cujas etapas correspondem à de maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa.

Para reorientação das habilidades procedimentais e atitudinais essenciais trabalhadas, o curso de Tecnologia em Agronegócio, procurou responder a seguinte pergunta:

Quais habilidades são essenciais para o egresso do curso de desenvolver bem suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

O curso de Tecnologia em Agronegócio, desenvolve metodologicamente e com avaliação as seguintes habilidades essenciais para a empregabilidade e à preparação para o exercício da cidadania de seus egressos:

Matriz Curricular

Atividade	Carga Horária
Aulas Teóricas	2400
Aulas Práticas	80
Estágios Supervisionados	0
Atividades Complementares – Estudos Independentes	0
Atividades Complementares Estudo Dirigido – ED	120
Carga Horária Total	2.600

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO FAIESP/UESP CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	CURRÍCULO PLENO	TOTAL	TEMPO MÍN.	TEMPO MAX.
	CARGA HORÁRIA/T	2.400	520 h	2. 6 SEMESTRES	10 SEMESTRES
	CARGA HORÁRIA/P	0			
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120			
1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM
Comunicação Empresarial 80	Introdução aos estudos do Agronegócio 80	Contabilidade Gerencial aplicada ao Agronegócio 80	Gestão de Pessoas no Agronegócio 80	Logística e Agroindustrial 80	Gestão de Projetos Aplicados ao Agronegócio 80

Gestão Social e Ambiental 80	Economia e Mercado 80	Fundamentos de Produção Agroindustrial 80	Cadeias Agroindustriais 80	Planejamento e Gestão Agropecuária 80	Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio 80
Direito Agrário e Ambiental 80	Métodos Matemáticos Aplicados ao Agronegócio 80	Fundamentos de Produção Pecuária 80	Marketing Aplicado ao Agronegócio 80	Planejamento e Gestão Agroindustrial 80	Agronegócios e o Comércio exterior 80
Empreendedorismo 80	Fundamentos de Produção Agrícola 80	Estatística Aplicada ao Agronegócio 80	Cooperativismo e Associativismo 80	Segurança Alimentar e Sistema de Qualidade no Agronegócios 80	Mercados Futuros e Opções 40
Agroenergia e Biocombustíveis 80	Contabilidade Geral 80	Metodologia Científica e Fundamentos de Projetos 40	Comercialização e Vendas 80	Projeto de Agronegócios I 40	Turismo Rural 40
Estudo Dirigido I 20	Estudo Dirigido II 20	Comportamento Organizacional Aplicado ao Agronegócio 40	Estudo Dirigido IV 20	Finanças Aplicadas ao Agronegócios 40	Consultoria no Agronegócio 40
		Estudo Dirigido III 20		Estudo Dirigido V 20	Projeto de Agronegócio II 40
					Estudo Dirigido VI 20

Ementas e Bibliografias

A proposta político-pedagógica do curso CST em Agronegócio constitui-se de uma totalidade concreta. Assim sendo, as ementas e bibliografias básicas são quesitos essenciais na configuração e construção de sua identidade.

A preocupação fundamental no processo de construção do ementário foi expressar os eixos norteadores das disciplinas como um todo, traduzidas nas diretrizes didático-pedagógicas dos conteúdos enquanto elementos essenciais na configuração do perfil do curso e do profissional que se pretende formar.

Entendendo as ementas e o currículo como algo dinâmico e histórico, desencadeou-se um processo de elaboração participativa pelos docentes que compõem o quadro do curso, buscando a integração entre as áreas de conhecimento.

Nesse sentido, o ementário representa o compromisso com uma concepção de conhecimento e com o seu próprio avanço. Para melhor visualização as ementas e bibliografias básicas e complementares. A seleção dos conteúdos essenciais foram definidos a partir das competências e habilidades do profissional a ser formado.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Comunicação Empresarial	1º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Elementos da Comunicação Moderna; Redação comercial; Comunicação interpessoal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Maria Margarida de. HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
PIMENTA, Maria Alzira de. Comunicação Empresarial . 3ed. Campinas: Alínea, 2004		
MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TORQUATO, Gaudêncio. Cultura-Poder-Comunicação e Imagem: Fundamentos da Nova Empresa . São Paulo: Thomson, 2002.		
VANOYE, Francis. Usos da linguagem : problemas e técnicas na produção oral e escrita. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Gestão Social e Ambiental	1º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
As principais teorias de administração e o desafio de efetivar a gestão social; Compreensão do processo de gestão social na organização do trabalho e nas políticas sociais; Habilidades e competências do gestor social. Noções fundamentais de manejo ambiental. Solo, água e biodiversidade. Princípios e técnicas de agroecologia. Recursos naturais e meio ambiente. Principais alterações ambientais causadas pelo cultivo agrícola e produção pecuária. Avaliação de impactos sócio-ambientais nas cadeias de produtivas do agronegócio. Procedimentos empregados na avaliação de impactos ambientais. Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRANCO, S.M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1988. 88p Carvalho, A. B.; Andrade, R. O. B. e Tachizawa, T. **Gestão Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000. TENÓRIO, Fernando Guilherme (Coord). **Gestão social: metodologia, casos e práticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Gestão e Controle Social**. São Paulo: Saraiva, 2007.

GOMES, C.L.S.P. **Crimes contra o meio ambiente: responsabilidade e sanção penal**. São Paulo. 1999. 265p.

SOUZA, M. P. **Instrumentos de Gestão Ambiental: Fundamentos e Práticas**. São Carlos: Ed. Riani Costa, 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Direito Agrário e Ambiental	1º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Direito Agrário. Direito Ambiental. MERCOSUL, União Européia e Meio Ambiente. Desenvolvimento sustentável e o direito de Minas e Energia. Educação Ambiental. Biodiversidade, Biossegurança e Biotecnologia. Licenciamento Ambiental. Política de Recursos Hídricos. Parcelamento Imobiliário. Dos Crimes Ambientais. Meio Ambiente e Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Melchiades R.; GIORDANO, Francisco Alberto da M.P.; VIDOTTI, Tarcio José. **Direito do Trabalho Rural**. São Paulo: LTR, 2005.

MIRANDA, A. Guisem de. **Direito Agrário e Ambiental**. São Paulo: Forense, 2003.

SANTOS, Márcia W. B. dos; QUEIROZ, João E. L. **Direito do Agronegócio**. São Paulo: Fórum, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

MACHADO, Paulo Affonso Leme Machado. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2005.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Empreendedorismo	1º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

O Espírito Empreendedor, Entendendo o Mundo dos Negócios; Focalizando o mundo dos negócios: Criatividade e Inovação; Cooperação e comprometimento para Criar; Análise de mercado de Grãos; Plano de Negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BITENCOURT, Claudia. **Gestão Contemporânea de Pessoas**. Porto Alegre: Bookman, 2004

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2.ed. rev. e atualizada – São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Eduardo Ferreira. **Administração Inteligente: a revolução administrativa**. 2 ed. 3tr São Paulo: Atlas, 1995

FELLIPE, Maria Inês. **4 C's para competir com Criatividade e Inovação**. Rio de Janeiro: QualityMark, 2007;

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Agroenergia e Biocombustíveis	1º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

O papel da Agroenergia no Brasil, tendo como foco os biocombustíveis (etanol e biodiesel). Conceitos sobre biocombustíveis. Matriz energética do Brasil e do Mundo. A forma de originação das matérias-primas para a produção destes biocombustíveis bem como suas utilizações. Histórico dos biocombustíveis. Panorama da produção no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo (Org.) **Biocombustíveis**: a energia da controvérsia. Senac: São Paulo, 2009.

KNOTHE, Gerhard; GERPEN, Jon Van; KRAHL, Jurgen. **Manual de Biodiesel**. 1. ed.. ed. Edgard Blucher: ., 2006.

WALISIEWICZ, Marek. **Energia alternativa**: solar, eólica, hidrelétrica e de biocombustíveis, Publifolha: São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei Nº 11.097**, de 13 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira. Disponível em: www.presidencia.gov.br. Acesso em: Dez. 2006.

Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes e Pery Francisco Assis S. **Agroindústria canaveira no Brasil**. Atlas. 2002.

VELASCO, Jaime G. **Energías Renovables**. Reverté, 2009.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Introdução aos Estudos do Agronegócio	2º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Origem e evolução do agronegócio; Agronegócios: Conceitos e dimensões; Estudos de cadeias produtivas e sistemas agroindustriais; Evolução da gestão e inovação tecnológica no agronegócio; Visão sistêmica do agronegócio; A educação do agronegócio e sua inter-relação com o desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M. O. (Coord.). *Gestão agroindustrial*. v. 1 e 2. São Paulo: Atlas, 2001.

ZYLBERSZTAJAN, Decio; NEVES, Marcos Fava. **Economia e gestão dos negócios alimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Antunes, L. M. **Manual de Administração Rural**: custos de produção. 2 ed. rev. e ampl. - Guaíba: Agropecuária, 1996.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. Prentice-Hall: São Paulo, 2009.

DISCIPLINA

SEMESTRE

CARGA HORÁRIA

Economia e Mercado

2º

80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Princípios econômicos básicos. Os sistemas econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio. As curvas de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Economia como ciência social. Teoria de preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. O agronegócio brasileiro. Sistema de informação de mercado. Análise das oportunidades e ameaças. Tendências tecnológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: ATLAS, 2004.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Fundamentos de Economia**. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

ZYLBERSZTAJAN, Decio; NEVES, Marcos Fava. Economia e gestão dos negócios alimentares. **São Paulo: Pioneira, 2000.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos. **Introdução à Economia: Uma Abordagem Estruturalista**. 37ed. São Paulo: Forense Universitária, 2005.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações**. Prentice Hall, 2004.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Métodos Matemáticos Aplicados ao Agronegócios	2º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Valor do dinheiro no tempo; capitalizações (juros) simples e compostos. Taxas: equivalentes, nominal, efetiva, real e “over”. Descontos. Séries de pagamentos. Sistemas de Amortização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SHINODA, Carlos. **Matemática Financeira para usuários do Excel**. São Paulo: Atlas, 2001.

TOSI, Armando José. **Matemática Financeira com utilização da HP 12C**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANG, Alpha C. *Matemática para economistas* - São Paulo:Ed.Makron,1982;

SILVA, Sebastiao Medeiros da ; SILVA, Elio Medeiros da ; SILVA, Ermes Medeiros d- *Matemática, v.2: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis*; 4 Ed.São Paulo:Ed.Atlas,1997

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de Produção Agrícola	2º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Caracterização e análise socioeconômica das Unidades de Produção Agrícolas. O processo de tomada de decisões, planejamento e gerenciamento. Informações e registros agrícolas. Medidas de resultado econômico. Análise de investimentos. Risco e incerteza na decisão. Metodologia de análise e caracterização e avaliação dos sistemas de

produção. Aplicações da teoria da produção: tecnologia, custos e renda da operação agrícola. Uso da informática no planejamento e gestão agrícola. Articulação com o complexo industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Barbosa, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. - São Paulo: Nobel, 1993.

BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. São Paulo: ATLAS, 2003.

ZYLBERSTJAN, Décio. Gestão do agribusiness. São Paulo: ATLAS, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Antunes, L. M. Manual de Administração Rural: custos de produção. 2 ed. rev. e ampl. - Guaíba: Agropecuária, 1996.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C. & SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. Editora Atlas, São Paulo, 2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Contabilidade Geral	2º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Conceito, utilização, objetos e princípios fundamentais da Contabilidade. O patrimônio. O método das partidas dobradas. Balancete de verificação e ajustes patrimoniais. As demonstrações contábeis. Princípios de contabilidade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12ª edição, SP, Atlas: 2006.

Equipe de Professores da FEAC/USP. **Contabilidade Introdutória**. 9ª edição, SP, Atlas: 1998.

SILVA, C.A.T e TRISTÃO, G. Contabilidade Básica. São Paulo; Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J.C. **Contabilidade Básica**. 8º ed. São Paulo; Atlas, 2007.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Contabilidade Geral	2º	80

Contabilidade Gerencial Aplicada ao Agronegócio	3º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>A contabilidade e administração. Conceitos gerais. Material direto. Custo de transformação. Sistemas de custeamento – custos por processos. Custo padrão. Relação custo – volume – lucro, ponto de equilíbrio. Orçamento empresarial. Custos para tomada de decisões. Processo decisório e custos variáveis. Margem de contribuição do produto para custos fixos e lucros.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 2. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade e Controladoria em Agribusiness. São Paulo : Atlas, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos: Um Enfoque Administrativo. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>CHING, Hong Yuh. Gestão Baseada em Custeio por atividades = ABM - Activity Based Management. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1997.</p>		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de Produção Agroindustrial	3º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Agroindústria, conceitos e dimensões, Principais processos agroindustriais de origem animal e vegetal; Legislação brasileira de alimentos; embalagem, rótulo e registro de produtos; Principais procedimentos operacionais padrões em agroindústrias; Principais insumos e equipamentos agroindustriais.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. São Paulo: ATLAS, 2003.</p> <p>PAULILLO, Luiz Fernando.; ALVES, Francisco. Reestruturação Agroindustrial. São Paulo: Edufscar, 2002.</p> <p>ZYLBERSTJAN, Décio. Gestão do agribusiness. São Paulo: ATLAS, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Antunes, L. M. Manual de Administração Rural: custos de produção. 2 ed. rev. e ampl. - Guaíba: Agropecuária, 1996.</p> <p>MENDES, Judas Tadeu Grassi. Agronegócio: uma abordagem econômica. Prentice-Hall: São Paulo, 2009.</p>		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de produção Pecuária	3º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Introdução a zootecnia; Generalidade e terminologia zootécnica; sistemas de produção pecuária; Noções de pastagens; Noções de nutrição animal; Principais raças de animais zootécnicos; Produções animais: avicultura de corte e postura; suinocultura; caprino e ovinocultura; psicicultura; bovinocultura de corte e de leite; Noções de construções pecuárias; Principais insumos e equipamentos pecuários.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRIGUETTO, J.M. - Nutrição Animal Vs.1 e2,; São Paulo: Nobel, 2004</p> <p>LANA, G.R. Avicultura. São Paulo: Rural, 2000</p> <p>LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo: Manole, 1997</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MARQUES, D.- Criação de bovinos. São Paulo: CVP, 2003</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA - Produção animal na visão dos brasileiros. São Paulo: FEALQ, 2001</p>		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Estatística Aplicada ao Agronegócio	3º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		

Conceitos básicos de estatísticas; Gráficos. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Medidas estatísticas. Probabilidades. Variável aleatória. Distribuição de probabilidades. Aplicações de planilha de cálculo a estatísticos com uso do computador. Inferência estatística. Teste de hipóteses sobre as provas paramétricas e não-paramétricas aplicáveis à pesquisa no campo da Administração. Correlação e Regressão linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fonseca, J.S. e Martins, G. A. (1996). *Curso de estatística*. São Paulo: Atlas. 6ª edição.

Krazmier, Leonard J. (1982). *Estatística Aplicada à economia e administração*. São Paulo: Makron Books;

Silva, Ermes M & Silva, Elio M & Gonçalves, Valter & Murolo, Afrânio C (1999). *Estatística para os cursos de: Economia, Administração de Empresas e Ciências Contábeis*. São Paulo: Atlas. 3ª Edição. Volumes I e II;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Meyer, Paul L. *Probabilidade Aplicações à Estatística*. (1974). Ao livro Técnico S.A.

Spigel, M.R. (1993). *Estatística*. São Paulo: Makron Books. 3ª edição.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia Científica e Fundamentos de projetos	3º	40

DESCRIÇÃO / EMENTA

Epistemologia do conhecimento. Produção do conhecimento científico. Introdução à pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa. Princípios, métodos e técnicas da investigação e análise de dados. Estrutura, organização, redação e apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2005.

MEDEIROS, João B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SERRA NEGRA, Carlos A.;SERRA NEGRA,Elizabth. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Ed. Atlas, 2003;

SOARES, Edvaldo. Metodologia Científica. São Paulo: Ed. Atlas, 2003		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Comportamento Organizacional Aplicado ao Agronegócio	3º	40
DESCRIÇÃO / EMENTA		
O estudo do comportamento organizacional. Comunicação interpessoal e organizacional. Grupos e equipes. Poder, simbolismo e política nas organizações. Liderança e tomada de decisão. Aprendizagem organizacional. Conflitos interpessoais e intergrupais e negociação. Cultura organizacional. Inovação e mudança organizacional. Emoções, prazer e relações afetivas nas organizações. Saúde, bem-estar e qualidade de vida no trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas . São Paulo: Saraiva, 2006		
ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional . São Paulo: Prentice Hall, 2002.		
CAVALCANTI, Vera Lucia et al. Liderança e Motivação . Rio de Janeiro: FGV, 2005		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHIAVENATO I. Gestão e Pessoas ; Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.		
ZACARELLI, Sergio. Estratégia e Sucesso nas empresas . São Paulo: Futura, 2000		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Gestão de Pessoas no Agronegócio	4º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
As organizações e a administração de pessoal; Globalização e Meio Ambiente; Evolução da administração de pessoal; Subsistemas de Recursos Humanos; Desafios da gestão de pessoas..		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARBONE, Pedro Paulo et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento . 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.		
TEIXEIRA, G.M. Gestão Estratégica de Recursos Humanos . FGV, 2005.		
ZEN, Milton Augusto Galvão. O fator humano na manutenção . Rio de Janeiro. Qualitymark, 2004		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações . Atlas, 1999.		

VERGARA, S.C. Gestão de pessoas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Cadeias Agroindustriais	4º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Cadeias Produtivas de origem vegetal: grãos, café, horticultura, fruticultura tropical; Cadeias Produtivas de origem animal: pecuária leiteira e de corte; caprinocultura; ovinocultura, suinocultura e avicultura;;Tendência e cenários. Análise Competitiva. Estratégias de comercialização. O sistema Agroindustrial; Exportação e mercados externos. Concepção e processo das cadeias agroindustriais;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATALHA, M.O. (coord.). Gestão Agroindustrial . São Paulo: Editora Atlas, Vol. 1. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, 2001.		
CALLADO, Antonio A. – Agronegócio – São Paulo: Editora Atlas, 2005.		
ZYLBERSTJAN, Décio. Gestão do agribusiness . São Paulo: ATLAS, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
QUEIROZ, Timóteo Ramos; ZUIN, Luiz Ferando Soares. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006.		
Silva, Arthur Barbosa & Fernandes, Aline Regina – Projetos de empreendimentos agroindustriais: Produtos de Origem vegetal – Viçosa: Ed.UFV , 2003;		
ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M.F. (Org.) (2000). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . São Paulo: Editora Pioneira, 428 p.		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Marketing Aplicado ao Agronegócio	4º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Introdução ao estudo de Marketing, conceitos e evolução; Composto e ferramentas de marketing; Elaboração de plano de marketing; Marketing pessoal; Desenvolvimento e estratégias de produtos;O marketing e o agronegócio; A importância da Informação para o Profissional de agronegócio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIORDANO, Samuel Ribeiro et all. Marketing e Estratégias em Agronegócios e Alimentos . São Paulo: Atlas, 2007. 365 p.		
KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle . Editora Atlas, 1998		
Mejido, Tejon – Marketing em Agribusiness – São Paulo : Editora Atlas , 2003;		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Cobra, Marcos. Marketing Básico. São Paulo: Ed. Atlas, 1999		
McKENNA, Regis - Marketing de relacionamento: estratégias bem-sucedidas para a era do cliente; São Paulo: Ed. Elsevier, 2004.		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Cooperativismo e Associativismo	4º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Associativismo. Associação. Cooperação. Cultura da cooperação. Economia solidária. História e doutrina cooperativista; cooperativismo e mudanças no agronegócio; o cooperativismo e a nova ordem mundial; cooperativismo e gestão; cooperativismo e os <i>agrilusters</i> ; a nova geração de cooperativas; a cooperativa e os instrumentos modernos de comercialização; negócio cooperativo: vantagens e dificuldades; crédito rural para cooperativas; estudos de caso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa : uma alternativa para o desemprego. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, (Coleção FGV Prática).		
DRUCKER, Peter Ferdinand. Administração em organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas . São Paulo: Pioneira, 1997.		
OLIVEIRA, D.R., Manual de Gestão das Cooperativas. Ed. Atlas, 2006		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABRANTES, José. Associativismo e Cooperativismo . São Paulo: Interciência, 2004.		
POLÔNIO, W. A. Manual das sociedades cooperativas . São Paulo: Atlas, 1999		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Comercialização e Vendas	4º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		

A Administração de Vendas no Brasil. As influências internas e externas na atividade de vendas. Organização do Departamento de Vendas. A Gerência de Vendas: estratégias e táticas. Planejamento de Vendas. Avaliação do potencial de mercado e do potencial de vendas. As potencialidades do mercado de agronegócios no Brasil. Orçamento de vendas. Remuneração. As novas técnicas de administrar vendas. Comercialização de produtos do agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, Marcos. Administração de vendas. São Paulo: Ed. Atlas, 1994

LAS CASAS, Alexandre. Administração de vendas. São Paulo: Ed. Atlas, 1999

MEGIDO, Tejon ; XAVIER, Coriolan O. Marketing & Agribusiness - São Paulo: Atlas, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KARSAKLIAN, Eliane - Comportamento do consumidor **São Paulo: Atlas, 2000**

PINHEIRO, Roberto Meireles; et al. - Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. RJ: Ed. FGV, 2006

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Logística Agroindustrial	5º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Logística: Conceituações e aplicações; Elementos de Logística; O sistema de Informações e controle na logística; O funcionamento da Logística na agroindústria; Transportes e armazenamento; Planejamento de Logística; O controle de estoque; Noções de cadeias de suprimentos. Logística do frio; Logística de grãos e produtos pecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H., **Logística** empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física / . 7. ed. -. São Paulo: Atlas, 1993. 388 p.

CAIXETA-FILHO, J.V. E GAMEIRO, A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São paulo: Editora Atlas. 2001.

DIAS, Marco Aurélio, Administração de Materiais, Uma abordagem logística, São Paulo, Ed. Atlas, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

Fleury, Paulo Fernando et al. **Logística Empresarial** - A Perspectiva Brasileira. São Paulo: Edit Atlas, 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
------------	----------	---------------

Planejamento e Gestão Agropecuária	5º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Introdução à Gestão e Planejamento dos Processos Agroalimentares: conceitos, dimensões, tendências e abordagem sistêmica. Sistemas Agroindustriais (SAGs): metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados. Métodos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATALHA, M.O. (coord.) (2001). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, Vol. 1. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, 690 p.		
FARINA, E. M. M. Q. (ed). Estudos de Caso em Agribusiness II. São Paulo: Pioneira, 1997		
KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. Editora Atlas, 1998		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAIXETA-FILHO, J.V. E GAMEIRO, A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. Editora Atlas. 224p.		
SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 227p.		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Segurança Alimentar e Sistema de Qualidade no Agronegócio	5º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Segurança alimentar: conceitos e diferenciações; A segurança alimentar qualitativa e quantitativa; Histórico do controle de qualidade; Conceito de controle de qualidade; Sistemas de qualidade; Certificações agropecuária para o mercado interno e externo; Controle de qualidade do produto acabado; Legislação Brasileira de alimentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU; Spinelli; Souza Pinto. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. 2º ed. revista e ampliada. Editora Metha. São Paulo, 2007.		
CARDOSO MA (org). Nutrição Humana .: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 345 p.		
JAY, James M. Microbiologia de Alimentos . 6ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GERMANO, Pedro Mantel Leal; Germano, Maria Isabel Simões. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos . Ed. Varela, 2003.		
SILVA JÚNIOR, E.A. Manual de Controle Higiénico Sanitário em Serviços de Alimentação . Varela, 6ª ed. 2008.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Projetos de Agronegócios I	5º	40
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Técnicas de elaboração de projetos. Estudos de Mercado. Tamanho do projeto. Análise sobre localização. Organização. Investimento. Custos. Receitas. Financiamento. Cronograma de Execução. Cronograma Financeiro. Estruturação de Projeto. Técnicas de Análise de Projetos. Critérios de Avaliação Social e Privado. Equivalência Financeira. Processos de Valorização Social. Coeficientes de Avaliação. Análise de Projetos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENEZES, M. Cesar. Luis. Gestão de Projetos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
VALERIANO, Dalton L.. Gerência em Projetos : pesquisa, desenvolvimento e engenharia. Ed. Makron, São Paulo, 1998.		
WOILER, Sansão e Mathias. Projeto: Planejamento, Elaboração e Análise . São Paulo: Atlas, 1983		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OLIVEIRA, Guilherme Bueno. MS Project & Gestão de Projetos . São Paulo: Makron, 2006.		
XAVIER, Carlos Magno. Gerenciamento de Projetos . São Paulo: Saraiva, 2004.		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Finanças Aplicadas ao Agronegócio	5º	40
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Noções básicas de planejamento financeiro; administração do capital circulante; investimentos de capital e a análise de risco e retorno; fontes de financiamentos; estrutura e custo de capital; decisões de investimentos de curto e longo prazo; administração das disponibilidades; administração das duplicatas a receber e pagar; administração dos estoques, etc.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira: essencial. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.		
ROSS, Stephen A., WESTERNFIELD, R.e JORDAN, B. ▢ Princípios de Administração Financeira. Editora Atlas.		
BRIGHAM, Eugene F., Fundamentos da Moderna administração Financeira, Rio de Janeiro: Campus, 1999;		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

TOSTA DE SÁ, GERALDO - Administração de Investimentos, Teoria de Carteiras e Gerenciamento de Risco. Qualitymark,2002

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Investimentos: ferramentas e técnicas para determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Gestão de Projetos Aplicados ao Agronegócios	6º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

A Busca da Excelência. Gerenciamento de Projetos nas Organizações. Gerenciamento de Projetos versus Gerenciamento da Rotina. Ciclo de Vida do Projeto. A Metodologias de GP. Ferramentas de GP. O Gerente do Projeto. Inicialização. Planejamento. Execução. Controle. Encerramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, M. Cesar. Luis. **Gestão de Projetos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VALERIANO, Dalton L.. **Gerência em Projetos**: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. Ed. Makron, São Paulo, 1998.

WOILER, Sansão e Mathias. **Projeto: Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Guilherme Bueno. **MS Project & Gestão de Projetos**. São Paulo: Makron, 2006.

XAVIER, Carlos Magno. **Gerenciamento de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio	6º	80

DESCRIÇÃO / EMENTA

Noções Básicas de Economia. O desenvolvimento econômico brasileiro. Políticas macroeconômicas. Conjuntura do agronegócio. Estrutura e Organização do Sistema Agroindustrial. Política agrícola. Política florestal e de proteção ambiental. Política comercial. Cenário Internacional do Agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

LEITE, Sérgio. (org) **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. Porto Alegre: FAURGS, 2001.

ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M.F. (Org.) (2000). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . São Paulo: Editora Pioneira, 428 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NUNES, E.P.; CONTINI, E. Complexo Agroindustrial Brasileiro . São Paulo: ABAG, 2001		
VEIGA, José Eli da. Metamorfoses da Política Agrícola dos Estados Unidos . São Paulo: Annablume, s/d.		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Agronegócios e o Comércio exterior	6º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Princípios e conceitos de comércio exterior; Blocos Econômicos; Políticas Internacionais de Agronegócios; Comércio Internacional; Procedimentos de Exportações; Relações multilaterais; GATT; OMC. Acordos Internacionais; ALCA; Mercosul.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
VAZQUEZ, José Lopes. Comercio Exterior Brasileiro: Siscomex Importação e Exportação . E. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
Maia, Jayme Economia Internacional e Comércio Exterior , 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006;		
SOARES, C.C - Introdução ao comércio exterior: Fundamentos teóricos do comércio internacional . São Paulo: Saraiva, 2004		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Lopes, J.M.C. - Comércio exterior competitivo - São Paulo: Aduaneiras, 2004		
Nicoletti, A.M. Conhecimentos elementares de comercio exterior e cambio: uma abordagem prática . São Paulo: Aduaneiras, 1997;		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Mercados Futuros e Opções	6º	40
DESCRIÇÃO / EMENTA		
O Mercado Futuro; Como Funciona; Acompanhamento do Mercado Futuro; A Importância da Informação; Margem de Garantia; O "Hedge"; A Bolsa de Mercadorias e Futuros; A Padronização; O Ponto de Entrega; Travamento de Financiamento com Venda a Futuro; A CPR; Mercado de Opções; Opções de Venda; Opções de Compra; Mercado de Opções de Futuro; Uso do Instrumento Mercado de Opções por parte do Governo.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO,A. – Mercado financeiro. 5 ed.:São Paulo:Atlas,2003

BATALHA, M.O. (coord.) (2001). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, Vol. 1. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais,

CALLADO, Antonio A. – **Agronegócio** – São Paulo:Editora Atlas, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLAGI FILHO,A.;ISHIKAWA,S. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo:Atlas,2000

Fortuna,E. –Mercado financeiro:produtos e serviços.13.ed.rev.atual.São Paulo:Qualitymark,1999

DISCIPLINA**SEMESTRE****CARGA HORÁRIA**

Turismo Rural

6º

40

DESCRIÇÃO / EMENTA

Turismo rural e agroturismo, conceitos e inter-relações; Histórico do turismo rural no Brasil e no mundo; Principais localidades de turismo rural; Turismo rural e o desenvolvimento sustentável e econômico;A importância do turismo rural e agroturismo na economia do agronegócio.

IGNARRA, Luiz Renato - Fundamentos do turismo São Paulo:Pioneira , 2002

PETROCCHI, Mario - Turismo: planejamento e gestão- 5.ed.São paulo:Futura,2001

TULIK,Olga – Turismo Rural- São Paulo:Aleph,2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRIGUEIRO, Carlos Meira - Marketing e turismo- São Paulo: Qualitymark, 1999

SERRANO, Celia Maria de Toledo ; BRUHNS, Heloisa Turini - Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente,São paulo:Papirus,1999

Almeida,J.;Froehlich J.;Riedl,M. (Orgs). Turismo Rural e Desenvolvimento sustentável,Campins,SP: Papirus,2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Consultoria no Agronegócios	6º	40
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Ética. Ética nas empresas. Cenário dos Negócios. Ser Consultor. Habilidades necessárias ao Consultor. Técnicas para tratar com as pessoas. Mudanças resistências e seus impactos. Regras e Leis da Consultoria. Consultor Interno e Externo. Tipos de Consultoria. Desenvolvimento Pessoal. Venda. Processo da Venda. Tipos de Clientes. Atributos do Consultor.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BLOCK, Peter. Consultoria: o desafio da liberdade. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: São Paulo: Atlas, 1996. 153 p.</p> <p>ORLICKAS, Elizenda. Consultoria Interna de Recursos Humanos. 2ed. São Paulo: Futura, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CASE, Thomas A.; CASE, Silvana; FRANCIATTO, Claudir. Empregabilidade: de executivo a consultor bem sucedido. São Paulo: Makron Books, 1997</p> <p>LEITE, L.A.M.C. et al Consultoria em Gestão de Pessoas. FGV, 2005.</p>		
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Projetos de Agronegócios II	6º	40
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão de futuro. Construção da visão de negócio- trabalhando a idéia. Construção da rede de relações (netork). Elaboração e apresentação de um plano de negócios simplificado.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DRUCKER, Peter Ferdinando. Inovação e espírito empreendedor : entrepreneurship. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>SANTOS, Vilmar P. dos. Elaboração de Projetos. São Paulo: Vilmar Pereira dos Santos, 2002.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luiza. Ed. Cultura, 1999.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILION, L. J. & DOLABELA, F. **Boa Idéia! E agora?** plano de negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia, e práticas. São Paulo: Atlas, 2005.

Seleção de conteúdos essenciais

Não é necessário grande esforço para perceber que no Brasil, muitos dos conteúdos estudados nos cursos contribuem pouco para a empregabilidade do egresso, pois são conteúdos repetidos ou sem interação com as competências e o perfil desejado. Interação, no caso, não tem o sentido de adaptação ao meio, mas de diálogo, de participação, de possibilidade de intervenção. As ciências, tão presentes na vida, quando apresentadas na escola acabam perdendo o seu potencial como modo teórico de relação com o mundo, reduzindo o sentido da sua aprendizagem apenas ao universo escolar.

Como comenta Bruner (1984), a escola trabalha com

(...) um conhecimento cuja relevância não está clara nem para os estudantes nem para os professores.

Na concepção do curso de Tecnologia em Agronegócio, um conhecimento significativo é aquele que se provoca instabilidade em instrumento cognitiva no aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento e de suas atitudes, com ações transformadoras. Na construção do Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Agronegócio, a ênfase foi na qualidade e essencialidade dos conteúdos para formação do perfil profissional desejado, portanto, o currículo do curso de Tecnologia em Agronegócio deve promover uma seleção de conteúdos a serem ensinados e exigidos, dando prioridade a conteúdos essenciais que possam ser aplicados no desenvolvimento das competências necessárias para cada campo de atuação do curso.

A construção das competências de cada área de atuação do curso de Tecnologia em Agronegócio levou em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos trabalhados, pois só foram considerados válidos aqueles que puderam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Os conteúdos conceituais do curso CST em Agronegócio foram divididos em dois grupos:

1. conteúdos conceituais profissionalizantes;
2. conteúdos conceituais de conhecimentos prévios.

Os conteúdos conceituais profissionalizantes somente serão essenciais se servirem de suporte para o desenvolvimento de uma competência. Os conteúdos conceituais de conhecimentos prévios serão essenciais se servirem de suporte para os conteúdos profissionalizantes. Ou seja, nenhum conteúdo será ministrado no curso se não estiverem relacionados a uma competência ou a um conteúdo significativo.

Com estas perspectivas o curso CST em Agronegócio construiu dois bancos de conteúdos, primeiro, o Banco de Conteúdos Profissionalizantes Essenciais, conteúdos que devem necessariamente servir de suporte para desenvolvimento de competência e o Banco de Conteúdos de Conhecimentos Prévios Essenciais que devem dar suporte à aprendizagem dos conteúdos profissionalizantes essenciais. Colocando diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas no sentido de buscar forma de provocar instabilidade cognitiva.

Integração de Conteúdos

A Educação, ao longo de toda a vida, aparece como uma das chaves de acesso à empregabilidade. A literatura existente aborda diversos conceitos sobre Educação, mas neste caso, gostaríamos de citar um que se baseia na função de preparar o cidadão para sua auto-formação. Segundo Morin (2001),

O objetivo da educação não é o de somente transmitir conhecimentos, mas criar um espírito para toda vida, onde ensinar é viver em transformações consigo próprio e com os outros.

Baseando-se nessa citação, é possível afirmar que um dos fatores que garantem essa educação é fundamentado em palavras, como cooperação e autonomia. Segundo Orlick (1989),

A cooperação é uma força unificadora, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva.

e, segundo Freire (1996),

(...) autonomia é a prática da liberdade.

Lendo essas definições, acrescentamos que o PPI FAIESP além de autônomo, se desenvolve por meio de cooperação entre alunos e educadores, criando uma rede de funções com desempenhos inter-relacionados. Dessa forma, para a FAIESP atuar em educação é, antes de tudo, uma jornada ao longo de um conjunto de respostas organizadas em torno dos quatro pilares da educação, apontados pelo relatório da UNESCO (Delours, 1999):

1. Aprender a conhecer: significa combinar a cultura geral com as possibilidades do aumento dos saberes, num contínuo exercício do

aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

2. *Aprender a fazer*: a fim de poder agir, não somente sobre uma qualificação profissional, mas sim ampliando suas competências no âmbito das diversas experiências sociais, ou de trabalho.
3. *Aprender a ser*: contribuir para o desenvolvimento mental, corporal e espiritual, a fim de atingir uma realização completa com maior autonomia de cada ser.
4. *Aprender a viver juntos*: participando e cooperando na compreensão do outro e na percepção das interdependências, realizando projetos e preparando-se para gerir conflitos, buscando respeito pelos valores humanos, compreensão mútua e paz.

Sendo assim, o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, constituem quatro aspectos, intimamente ligados, a uma realidade de experiência vivida e assimilada por momentos de compreensão e desenvolvimento pessoal. O PPC da FAIESP é projetado para desenvolver e formar profissionais/cidadãos com essas competências, que serão fundamentais para a empregabilidade pessoal e para a convivência com os outros, partindo da condição de estar cooperando para uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para promover e desenvolver, tanto o ***aprender a Ser*** como o ***aprender a Conviver***, criamos disciplinas integradas institucionais que, além de trabalhar os conteúdos e conhecimentos de sua área, também tem como objetivo desenvolver o comportamento e a noção de interdependência entre as diversas profissões e áreas escolhidas pelo aluno:

Nas áreas de Ciências Humanas e Sociais (Homem, Cultura e Sociedade; Ética, Política e Sociedade; Metodologia Científica) e nos conteúdos específicos para área de saúde (Psicologia Aplicada à Saúde; Formação Integral em Saúde; Habilidades em Saúde; e Saúde Coletiva) foram construídas em uma nova formatação com o objetivo de trabalhar o comportamento e que levarão ao entendimento do que é o **Ser** e o **Conviver**. Esses conteúdos integrados pretendem contribuir para a formação humanística do profissional, pensando-o como um sujeito autônomo - profissionalmente bem qualificado e eticamente comprometido – capaz de compreender a complexidade das relações pessoais e grupais. Para tanto, estas disciplinas se propõe a auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades, tais como a comunicação, a tolerância e a flexibilidade aliadas a uma agudeza crítica, ao raciocínio lógico e a elaboração de saberes fundamentados. Este perfil lhe permite aceitar a interdependência, trabalhar em equipe, exercer a profissão com excelência técnica e interagir com a sensibilidade do ser humano.

As atividades de aprendizagem são realizadas com turmas formadas por alunos de dois ou mais cursos com o intuito de incentivar a convivência e mostrar a importância da busca da interdependência pessoal e profissional. As disciplinas têm como objetivos mostrar:

- necessidade de pensar o homem não apenas como técnico, mas como um ser multidimensional;
- criar uma ambiência institucional que favoreça a convivência entre os acadêmicos, docentes e administrativos;
- buscar a construção de uma visão interdisciplinar e multiprofissional sobre os conteúdos específicos das diferentes áreas, possibilitando uma compreensão mais sistêmica tanto dos conteúdos, como da complexidade das relações pessoais e grupais;
- desenvolver um trabalho de responsabilidade com a formação do acadêmico como ser humano, na perspectiva da melhoria da vida pessoal e social.
- Analisar os desafios humanos e sociais relacionando-os com as questões da conduta humana, da dimensão ética do homem.
- Analisar a conjuntura atual numa perspectiva metodológica.
- atuar multiprofissionalmente e interdisciplinarmente na promoção da saúde, baseado na convivência, nas relações interpessoais, respeitando, valorizando a cidadania e exercitando a ética;

Buscando a formação humano-social, as disciplinas Homem, Cultura e Sociedade, Ética, Política e Sociedade e Metodologia Científica, apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, que contemplam a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e perspectivas metodológicas. Estas são disciplinas institucionais que são inseridas na matriz curricular nos dois primeiros semestres de **todos** os cursos ofertados pela FAIESP.

Com o intuito de desenvolver a necessária habilidade para o trabalho multiprofissional e atendendo especificações das DCNs para os cursos da área de saúde, foram criadas disciplinas institucionais (Formação Integral em Saúde, Saúde Coletiva, Habilidades em Saúde e Psicologia Aplicada à Saúde) da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais. Os acadêmicos serão inseridos nas atividades com a comunidade, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos, proporcionando ao profissional de saúde a capacidade de desenvolver competência, tanto em nível individual, quanto coletivo realizando um trabalho articulado com a gestão com

os serviços do SUS e com a população. Estas disciplinas trabalham com conteúdos de saúde coletiva, humanização, acolhimento, processo saúde-doença, epidemiologia, bioestatística, bioética, ética, biossegurança, abordagem ao paciente e reflexão do fenômeno psico-sociais inerentes à relação profissional paciente e equipe de saúde com o propósito de desenvolver as habilidades de interdependência multiprofissional, relações interpessoais, dentre outros. Salientamos que em todas as disciplinas integradas as turmas são formadas por alunos de diferentes cursos, visando a convivência e mostrando a importância da convivência multiprofissional para o sucesso de qualquer profissão ou área de atuação.

Nas áreas de Ciências Biológicas tem-se observado que nos últimos anos, as Ciências Moleculares e Celulares tiveram extraordinárias descobertas que constituem os pilares básicos para o conhecimento das Ciências Biológicas e Médicas. O estudo da célula como unidade morfofuncional de todos os organismos vivos, ampliou-se com o estudo da organização macromolecular das estruturas celulares evidenciadas pela microscopia eletrônica.

O estudo dos organismos vivos desde o nível molecular até o sistêmico vem permitindo uma interpretação de vários fenômenos biológicos e de recentes descobertas sobre as atividades orgânicas que interessam aos estudantes da área de saúde, o que mostra e expande a interdisciplinaridade das Ciências Morfofuncionais com outros ramos do saber humano.

As disciplinas subsidiarão, dialética e interdisciplinarmente, a formação do profissional da saúde, frente ao conceito de homem bio-psíquico-social, tendo em vista suas múltiplas necessidades.

Os conteúdos essenciais foram organizados para que o acadêmico compreenda melhor os fatores físicos e químicos que são responsáveis pela origem e desenvolvimento da célula (organização e funcionamento celular), fator este essencial para que possamos compreender o funcionamento dos órgãos e demais estruturas do corpo e também a integração das funções individuais de todos os diferentes sistemas, órgãos e células do corpo em um todo funcional. Na verdade, a vida depende desse funcionamento conjunto e harmônico e não apenas de partes individuais, isoladas das demais.

As disciplinas têm como finalidade:

- conhecer, conceituar, identificar e compreender a função dos bioelementos e biocompostos, reconhecendo sua ação na estrutura e função celular;
- conhecer os fundamentos bioquímicos das principais moléculas biológicas e suas interações em nível celular, na promoção do equilíbrio orgânico;

- conhecer e compreender as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e funções de tecidos, órgãos e sistemas e os fundamentos de farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica;
- possibilitar a compreensão da estrutura e funções das moléculas biologicamente importantes ao organismo, bem como as transformações químicas realizadas pelas células nos seus processos metabólicos;
- disponibilizar informações no campo das Ciências Moleculares e Celulares, para habilitar o estudante na busca de soluções de problemas, visando desenvolver atitudes críticas, frente às informações científicas, capacitando-os como elementos de transformação social, com consciência comprometida com a ética profissional e a melhoria da qualidade de vida humana;
- contribuir para a formação e o aprimoramento técnico-científico de profissionais habilitados e qualificados para o exercício de suas funções, através de uma atuação interdisciplinar integrada.

Os conteúdos conceituais essenciais das disciplinas Anatomia, Neuroanatomia, Biologia, Embriologia, Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia, Genética, Histologia, Imunologia e Patologia foram todos alojados em cinco disciplinas denominadas Ciências Celulares e Moleculares e Ciências Morfofuncionais I, II, III e IV com conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Esses conteúdos são organizados e inter-relacionados a partir dos sistemas e aparelhos.

Salientamos que as turmas são formadas por alunos dos diversos cursos da área de saúde, buscando a aprendizagem, não somente dos conteúdos, mas também a convivência multiprofissional.

A integração do conteúdo foi buscada como um processo facilitador da aprendizagem, permitindo que o acadêmico perceba a importância do mesmo, favorecendo a retenção do que é aprendido.

Através deste método, estão sendo desenvolvidas no acadêmico as habilidades de solucionar problemas, permitindo, assim, a sua participação ativa na aprendizagem.

Ensino na Comunidade

A relação do curso com a comunidade é extremamente valorizada pela IES, uma vez que, vários cursos de extensão são ofertados. A IES através dos seus Conselhos disponibiliza a participação de membros da comunidade.

Vários eventos, como seminários e encontros de cursos são oferecidos com preços acessíveis para a participação da comunidade local.

Preparo Pedagógico Docente

Um programa educativo refletirá o nível de seus docentes. O trabalho coletivo impulsiona o processo de evolução. Para tanto foi desencadeado a utilização do Portal Universitário como ferramenta de ensino e aprendizagem, o Centro de Apoio às Atividades Acadêmicas – CEAP, um programa de capacitação pedagógica dos docentes, através do sistema padronizado de avaliação (SPA IUNI), cursos de práticas pedagógicas inovadoras e a criação do departamento de Design Instrucional, que tem a função de auxiliar o docente a desenvolver as Atividades Provocadoras de Aprendizagem (APA).

Organização Didático-Pedagógica

O currículo numa perspectiva de complexidade implica na busca de formas alternativas de organização da prática escolar:

- formas de organizar os tempos e os espaços de aprendizagem na escola mais adequadas aos processos relacionados e investigativos que o pensamento complexo exige;
- estratégias mais abertas, articuladas e criativas de construção do conhecimento;
- definição de formas mais democráticas e participativas de regulação das relações de convivência na escola;
- espaços e cenários de atividades;
- registros acadêmicos adequados;
- construção de um conceito de ética, utilizando-o nas suas relações.
- A implementação de um modelo metodológico que contempla o estabelecimento de uma rotina didática baseada na experimentação, por meio de atividades docentes, buscando-se eliminar a dicotomia teoria-prática.

- A interação de relações educador-acadêmico de forma dialógica e comunicativa, permitindo um processo de decisão/execução/avaliação participativo, cooperativo, numa perspectiva de construção coletiva.

A aprendizagem é um processo a ser construído, o que requer um esforço cooperativo, envolvendo acadêmicos e educadores.

Na operacionalização do currículo, o conhecimento é entendido como construção social, produto do engajamento ativo dos homens na história e de suas tentativas de organizar relacionamentos com a natureza e com os outros homens.

Organização de Conteúdos Curriculares

Em termos genéricos, currículo é um plano pedagógico institucional para orientar a aprendizagem dos alunos de forma sistemática. É importante observar que esta ampla definição pode adotar variados matizes e as mais variadas formas de acordo com as diferentes concepções de aprendizagem que orientam o currículo, ou seja, dependendo do que se entenda por aprender e ensinar, o conceito varia como também varia a estrutura sob a qual é organizado.

O currículo formal, tradicionalmente utilizado pela maioria das IES brasileiras, constitui-se basicamente de um processo institucional de transmissão de conhecimentos, com uma metodologia genérica de ensino que se fundamenta na passagem de informação de professor para aluno e de um plano de ensino que se organiza em disciplinas isoladas e divididas simultaneamente e correlativamente.

Dentro desse marco, as disciplinas que compõem o currículo são campos de conhecimentos específicos, delimitados e estanques que, muitas vezes, não tem ligação direta com o perfil do egresso planejado e que devem ser esgotados por professores e alunos em prazo convencionalmente estabelecidos. Geralmente faz-se uma divisão do currículo com disciplinas básicas, que nada mais são do que repetição de conteúdos de segundo grau, disciplinas técnicas ou aplicadas e disciplinas complementares.

A característica principal deste currículo tradicional e formal é a transmissão de conhecimentos segmentados e isolados e uma aprendizagem por acumulação e memorização de conhecimentos obtidos em livros ou processadas por outros. Este tipo de currículo se fundamenta em uma concepção pedagógica para a qual aprender é, em grande medida, memorizar informações ou executar mecanicamente determinados procedimentos. É fácil perceber que este tipo de currículo produz escasso avanço intelectual nos alunos, formando

freqüentemente profissionais amedrontados que não sabem pensar, inovar ou resolver problemas mais complexos.

Sabendo que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, o curso de CST em Agronegócio buscou construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. O currículo foi elaborado obedecendo às exigências legais e da Diretriz Curricular do curso de CST em Agronegócio. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, articular com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

O curso de CST em Agronegócio tomou como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados. Dessa forma,

não é o nome da disciplina que determina os conteúdos e sim os conteúdos é que determinam o nome da disciplina.

Para facilitar esta organização, o curso buscou na área de gestão uma ferramenta, *Balanced Scorecard*, que auxiliasse e direcionasse a construção de seu Projeto Pedagógico, denominado BSC-Acadêmico do Curso de CST em Agronegócio.

Plano de Ensino

O plano de ensino para FAIESP é um instrumento de ação educativa, que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos em vista à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O processo de elaboração passa pela participação ativa de docentes e discentes e deve ser consciente, refletido e planejado, trazendo consigo a característica da flexibilidade e da adaptabilidade a situações novas e imprevistas. O plano de ensino está locado no Portal Universitário, pois trata-se de um documento de comunicação entre professor e aluno, passando a ser um instrumento de trabalho e um documento de compromisso com a aprendizagem, nele tudo está claro e combinado entre os atores deste processo, permitindo que todos possam se orientar com segurança para os objetivos perseguidos.

O plano de ensino IUNI é organizado da seguinte forma:

- Identificação da disciplina;

- Perfil Profissional;
- Ementas;
- Competências e Habilidades;
- Justificativa da disciplina;
- Objetivos
- Conteúdo Programático;
- Metodologia;
- Avaliação;
- Bibliografia;
- Atividades Práticas Supervisionadas.

Balanced Scorecard – BSC– Acadêmico

Balanced Scorecard, segundo seus criadores, Robert Kaplan e David Norton, é ao mesmo tempo um sistema de medição, um sistema de gerenciamento e uma ferramenta de comunicação. O que foi feito, na verdade, foi utilizar os conceitos e a teoria de BSC de Kaplan e Norton para a elaboração de um projeto de curso consistente, objetivo e claro, que pudesse ser monitorado através de indicadores, tanto econômico, como de desempenho.

A construção do BSC-Acadêmico do curso de CST em Agronegócio foi dividida em fases:

1. Perfil profissional almejado;
2. Campo de atuação de cada curso;
3. Competências;
4. Habilidades;
5. Banco de conteúdos Profissionalizantes e de Conhecimento Prévio;
6. Integração de Conteúdos
7. Organização dos Conteúdos
8. Metodologias Didáticas e Pedagógicas
9. Atividades de aprendizagem;
10. Aulas estruturadas.
11. Matriz Curricular;

Aulas Estruturadas

Todo professor do curso de CST em Agronegócio deve preparar e disponibilizar no Portal Universitário antecipadamente sua aula a qual denominamos “*aula estruturada*”. A aula estrutura apresenta uma seqüência sistematizada de tudo o que vai ser desenvolvido em sala de aula como: os objetivos imediatos a serem alcançados, as competências e habilidades, os conteúdos a serem trabalhados, os textos, os exercícios, as atividades a serem trabalhadas.

A aula estruturada está dividida em três momentos: antes, durante e após a aula. Significa que o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado para 24 horas não se limitando ao tempo de duração das aulas, considerando que o aluno terá, em ambiente virtual, acesso a todo o material das aulas, que poderá ser acessado a qualquer momento por ele.

No primeiro momento, **antes da aula**, o professor coloca em prática sua habilidade de preparar as aulas. Para cada aula, ele deve elaborar um conjunto de atividades de aprendizagem que permite aos alunos o estudo antecipado, definindo os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos ou estudados, as ações que deverão ser realizadas, enfim, todos os materiais didáticos sugeridos que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo.

Com o intuito de induzir a criação de uma cultura de auto-aprendizagem, os materiais sugeridos pelo professor não devem se limitar apenas ao assunto que será abordado, devem também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema, respeitando, porém, o conteúdo proposto no Banco de Conteúdos Essenciais da disciplina. Com a boa preparação e a eficiência das ações nesse primeiro momento, **antes da aula**, certamente o segundo momento **durante a aula** será mais eficaz e mais eficientemente aproveitado. Conforme comenta o Prof. Cosme Massi,

(...) o professor não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro ou na distribuição de material para as atividades da aula. O período da aula será utilizado para as explicações dos pontos essenciais do assunto, o diálogo, a discussão e o esclarecimento de dúvidas. Certamente as perguntas e discussões provocadas pelos alunos serão de melhor nível, enriquecendo os comentários do docente e, claro, proporcionando uma melhor aprendizagem.

Para o momento **após a aula**, o material e as atividades de aprendizagem utilizadas ficarão disponíveis para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, poderá revisar o tema estudado e, a cada semestre, terá à sua disposição não apenas os materiais e atividades de aprendizagem daquele semestre, mas também o de todos os semestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno poderá revisá-lo, recordando o que foi ensinado. Aquele que faltar

a uma aula poderá ainda assim estudar o que foi ensinado, tendo melhor chance de recuperar o momento perdido.

Estratégias de Ensino Aprendizagem

Metodologias Ativas

Nos discursos sobre educação parece sempre haver um consenso que a educação visa fundamentalmente a preparação para o exercício da cidadania, cabendo o curso formar acadêmicos em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, ética, formas de pensar em atuar na sociedade através de uma aprendizagem significativa.

O IUNI Educacional possui um consenso que não há mais espaço para concepção pedagógica tradicional, o currículo está organizado por um conjunto de disciplinas interligadas onde os conteúdos apóiam numa organização flexível, num esforço de romper o caminho linear com foco em ensinar e aprender com significado que implica em interações com caminhos diversos, percepção das diferenças, na busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer.

O CST em Agronegócio está refletindo sobre todas as mudanças que se fazem necessárias para que passe da intenção à ação de tornar o curso mais humano, mais justo e mais acolhedor para quem nele busca formação cidadã. Na realidade todas as ações são no sentido de romper com a perspectiva tradicional para a perspectiva construtivista, dialógica e crítica tendo conhecimento como instrumento de transformação social, onde professor e aluno se vêem em situações interativas de ensino-aprendizagem.

O principal papel na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que se reconstruam de forma mais ampliada. Colocando diante de um novo desafio com relação ao planejamento das aulas, no sentido de buscar formas de provocar instabilidade cognitiva. Planejar uma aula significativa significa em primeira análise buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos. Segundo Asubel (1988)

é indispensável para que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos se pré-disponham a aprender significativamente.

Promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educador libertador, o CST em Agronegócio tem a convicção que é necessária insistir em um real processo de transformação da prática. Neste sentido o curso vem buscando estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório, estudo de caso,

problematização, grupos de verbalização e grupo de observação GV.GO, metodologias de simulação, oficinas (Workshops), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários, aprendizagem baseada em problema, etc.

Atividades de Aprendizagem

O curso de CST em Agronegócio, desenvolve atividades diferenciadas denominadas de Atividades Provocadoras de Aprendizagem – APAs. As atividades provocadoras de aprendizagem são atividades, digitais ou não-digitais, que podem ser usadas, reutilizadas ou referenciadas durante as atividades presenciais ou não-presenciais e que servem como suporte para o ensino-aprendizagem. As atividades de aprendizagem provocadoras são:

- um novo modo de pensar e envolver os alunos do curso de CST em Agronegócio na aprendizagem dos conteúdos de cada disciplina. Trata-se de atividades curtas (de 2 a 15 minutos) utilizadas durante as aulas presenciais e disponibilizadas no Portal Universitário;
- as atividades provocadoras de aprendizagem de uma disciplina específica poderão ser utilizadas por outra disciplina como suporte, se o tema estudado assim o exigir;
- flexibilidade - como as atividades provocadoras de aprendizagem são construídas de forma que possua início, meio e fim, elas já nascem flexíveis, podendo ser reutilizadas semestre a semestre sem nem um tipo de manutenção;
- indexação e procura – a padronização das atividades de aprendizagem em uma biblioteca específica e única do Portal Universitário virá também facilitar a idéia de se procurar uma atividade necessária, quando um professor ou aluno necessitar de determinada atividade para completar seu conteúdo programático ou seus estudos.

Todas essas características mostram que o modelo de atividades provocadoras de aprendizagem facilita e melhora a qualidade do ensino-aprendizagem do curso de CST em Agronegócio, proporcionando aos professores melhor qualidade de suas atividades presenciais ou não-presenciais, aos alunos a efetiva auto-aprendizagem e ao coordenador do curso facilidade no controle e avaliação de desempenho dos diversos educadores ligados ao processo de ensino-aprendizagem.

Estágio Supervisionado

No caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, oferecidos pela IES, não se aplica a obrigatoriedade do estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso.

Trabalho de Conclusão de Curso

No caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, oferecidos pela IES, não se aplica a obrigatoriedade do estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso.

Meios de divulgação de trabalhos e produção dos estudantes

O Tecnologia em Agronegócio, utiliza de diferentes meios de divulgação de trabalhos e produções dos estudantes tais como:

- Site da IES,
- Murais,
- Rádios,
- Canais de TV's locais;
- Imprensa escrita.
- Eventos:

Atividades Complementares

Estudo Dirigido

A Diretriz Curricular Nacional do curso de CST em Agronegócio, coloca como componente curricular obrigatório as atividades complementares. O curso de CST em Agronegócio, utiliza parte da carga horária deste componente curricular para fomentar uma cultura de auto-aprendizagem utilizando o que dominamos de Estudos Dirigidos – EDs.

Para desenvolvimento dos EDs, o grupo IUNI Educacional criou um Núcleo de Estudos Dirigidos – (NED), formado por professores especialistas e que desenvolvem atividades que são realizadas pelos alunos de forma virtual utilizando o Portal Universitário. **O objetivo do NED não é desenvolver conteúdos conceituais e sim desenvolver habilidades** que vêm sendo requeridas pela dinâmica existente em todas as áreas de conhecimento.

Salientamos que os EDs utilizam os conteúdos gerais do ENADE como meio para desenvolvimento das habilidades propostas, dessa forma, os EDs cumprem um papel importante na preparação dos alunos que irão participar do ENADE.

Com uma carga horária complementar de 40 horas, para o curso de CST em Agronegócio as atividades dos EDs apresentam-se como uma eficaz modalidade de ensino-aprendizagem, por possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de refletir, analisar, buscar novas

informações e construir novos conhecimentos de maneira autônoma levando-o a assumir uma postura ativa no processo de aprendizagem.

Para nortear as atividades de aprendizagem, o NED elaborou uma matriz pedagógica, definindo-se três grandes eixos de habilidades, a saber:

- compreender e expressar;
- raciocinar de forma crítica e analítica;
- lidar com as pessoas.

A partir dessas habilidades, identificou-se um conjunto de habilidades operatórias, conceituando-se cada uma delas e apresentando-se, em seguida, algumas diretrizes para elaboração de atividades que envolvam diversas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, essa matriz configura o delineamento do trabalho a ser desenvolvido ao longo do período acadêmico, conforme se pode vislumbrar a seguir.

Compreender e Expressar (Estudos Dirigidos I e II)

O Núcleo de Estudos Dirigidos concebe que para se desenvolver a capacidade de interpretação de textos e domínio de suas informações, permitindo sua transferência para outras situações, o ensino/aprendizagem pode partir dos estudos dos gêneros do discurso, detendo-se o olhar naqueles cujas práticas sociais são correntes na sociedade e na academia e cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos. Diante disso, selecionou-se como objeto para nortear os estudos dirigidos I, os gêneros da esfera jornalística (notícia, reportagem e entrevista) e para os estudos dirigidos II, os da esfera acadêmica e científica (artigo, relatório, resenha etc.).

Os Estudos Dirigidos I, a partir dos gêneros da esfera jornalística apresentam grande relevância por propiciar exercícios significativos para o desenvolvimento de habilidades de linguagens importantes e por contribuírem para formação de profissionais críticos, participativos e habilidosos no manejo de tais produções, tendo em vista temas em que toda a sociedade é afetada.

As atividades dos Estudos Dirigidos II introduzirão o aluno no universo específico da linguagem acadêmica, para que possam lidar criticamente com a linguagem em sua modalidade culta dentro dos parâmetros de complexidade exigidos pelo ensino e pelas diversas atividades profissionais.

Raciocinar de forma crítica e analítica (Estudos Dirigidos III e VI)

Os Estudos Dirigidos III e VI têm como meta maior propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e analítico dos alunos, a partir de atividades que contemplam as temáticas de

conhecimentos gerais propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a fim de que sejam capazes de travar uma interlocução com os materiais escritos, chegando a um posicionamento crítico diante dos mesmos e combatendo a simplificação ou a superficialização da realidade via discursos que a representam.

Lidar com Pessoas (Estudos Dirigidos VII e X)

Por conceber a educação como forma de propiciar a aquisição do conhecimento e como forma de ajudar na formação para a cidadania, é que o NED desenvolveu esse terceiro eixo de habilidades.

As atividades dos EDs VII a X possibilitarão o desenvolvimento de princípios éticos e morais que orientarão não só o comportamento dos futuros profissionais, como também os princípios das relações interpessoais, a partir de análises de atitudes e comportamentos sociais e da aplicação desses princípios nas simulações de relações de trabalho.

Neste sentido, este eixo tem por meta oportunizar a reflexão, a análise e a discussão de questões referentes à moral, à ética, à liberdade, à responsabilidade, tão necessárias na formação de profissionais de todas as áreas, propiciando aos estudantes tomadas de posições, decisões e ações diante de situações morais/éticas controversas na vida cotidiana e futuramente profissional.

As atividades dos Estudos Dirigidos privilegiarão o desenvolvimento de habilidades, utilizando-se da seqüência ***imagem, som e texto*** e das seguintes estratégias:

- Estudo de textos teóricos, gráficos, vídeos, desenhos e imagens;
- Sistematização e esquematização de informações;
- Resolução de questões discursivas e de múltipla escolha, com abordagens de situações-problema, estudos de casos, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas;
- Discussão em fóruns.

Como requisito obrigatório, no final do semestre, é aplicada aos alunos uma avaliação presencial estruturada baseadas nas atividades trabalhadas. Para essa avaliação não há exame final. A aprovação do aluno estará condicionada à frequência igual ou acima de 75% e nota igual ou acima de 6,0 na avaliação presencial. Em caso de reprovação, o aluno acumulará o respectivo ED para o próximo semestre.

Participação dos discentes nas atividades acadêmicas.

- Participação dos discentes em programas/projetos de iniciação científica ou em prática de investigação.
- Participação dos acadêmicos em atividades de extensão.
- Monitoria

Sistema de Avaliação

Sistema Integrado de Avaliação Educacional - SPA

Compreender a CST em Agronegócio, no seu estágio atual exigiu escolhas que acolhessem sua complexidade. Essas escolhas contemplaram a intenção de um processo avaliativo calcado na construção coletiva, pelos sujeitos institucionais, numa perspectiva de revisão partilhada de rumos, em busca do aperfeiçoamento das ações. No que diz respeito à abrangência das dimensões a serem avaliadas, todos os aspectos institucionais são considerados, dando ênfase ao projeto do curso e a missão institucional, considerados orientadores para outras dimensões e fundamental para a construção coletiva do sentido de qualidade e perenidade pretendido para a FAIESP.

O processo de avaliação institucional da FAIESP apresenta três níveis:

- avaliação do processo por meio de indicadores de performance de todos os atores envolvidos e tendo a auto-avaliação institucional como principal instrumento;
- avaliação do ensino-aprendizagem, por meio de uma reorganização de todo o sistema, buscando melhoria e padronização entre todos os cursos e todas as unidades;
- avaliação atitudinal e comportamental, utilizando testes psicopedagógicos anuais, junto a todos os alunos para avaliar o nível de habilidades atitudinais essenciais de cada curso, bem como, elaborar atividades de aprendizagem integradas para melhoria dessas habilidades.

Orientados pelos pressupostos e diretrizes supracitados, o processo avaliativo desenvolvido na FAIESP tem como finalidade subsidiar a construção e consolidação de um sentido comum de academia, contemplando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e gestão educativa. Contempla os seguintes objetivos:

- realizar um processo partilhado de produção de conhecimento na instituição que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas, tendo como referências o PDI e o PPI;

- instalar um sistema de informação e divulgação de dados ágil e preciso com a participação dos diferentes segmentos da instituição garantindo a democratização das ações;
- efetivar análise contínua da práxis educacional buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência;
- implantar uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional.

O curso de CST em Agronegócio, participa diretamente do processo de avaliação institucional tanto da operacionalização quanto da utilização dos resultados em seu planejamento e orientações de melhorias. Nesta perspectiva os processos de auto-avaliação do curso de CST em Agronegócio, têm por objetivo promover a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo no sentido de:

- fortalecer a disseminação de resultados e as relações com os processos decisórios, agilizando os resultados e as práticas por eles recomendadas;
- repensar periodicamente o projeto pedagógico do curso de CST em Agronegócio, frente à evolução e exigências do mercado;
- integrar a avaliação interna e externa, para buscar melhores indicadores de melhoria dos serviços prestados e adequação de objetivos específicos na formação profissional;
- orientar suas ações conforme a lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para o processo de auto-avaliação do curso de CST em Agronegócio.

Essencialmente formativa e concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação, a auto-avaliação do curso de CST em Agronegócio, vai ainda além da coleta de informações, procurando envolver aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais, com uma conotação não de punir, mas de promover melhorias. Como avaliação formativa, os benefícios não estarão nos resultados finais, mas em seus processos de ação e em suas construções coletivas, ao longo da ação educativa, tendo a participação da comunidade acadêmica lugar de destaque.

A auto-avaliação implica pensar o curso de CST em Agronegócio, como um organismo que se consolida na oferta das atividades de ensino e extensão. Tomando por base a sua missão, as normas legais o curso de CST em Agronegócio, realiza a Avaliação Institucional pretendendo:

- avaliar o ensino com um todo;
- demonstrar e subsidiar a qualidade do que produz;

- propiciar a credibilidade do que faz no contexto interno e externo;
- utilizar os resultados da auto-avaliação no (re)planejamento e tomada de decisão.

São critérios gerais estabelecidos para a auto-avaliação do curso de CST em Agronegócio:

- mérito ao analisar a qualidade e excelência das atividades dos processos/produtos;
- relevância ao verificar o impacto do trabalho realizado frente à ciência, à educação e à sociedade em geral;
- impacto social e avanços ao gerar novas descobertas e mudanças significativas.

Os pressupostos metodológicos da auto-avaliação do curso de CST em Agronegócio são:

- respeito à identidade institucional;
- participação;
- negociação;
- conjugação da avaliação interna e externa;
- flexibilidade;
- construção coletiva;
- restituição sistemática e ágil.

Neste contexto os resultados da auto-avaliação do curso de CST em Agronegócio, procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem. Assim, as coordenações do curso de CST em Agronegócio, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão de Pesquisa e Avaliação Institucional do IUNI Educacional (CPA-IUNI) e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação, ...) redige anualmente seu Planejamento Estratégico Acadêmico (PEAC), no qual busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Para tanto, as principais iniciativas são:

- **Relatórios** – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre corpo docente e resultados dos alunos, para relacionar com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Da análise do desempenho docente são então discutidos e definidos o quadro de indicadores e a construção de instrumentos para obtenção das informações;

- **Análise dos dados** – tanto nos seus aspectos quantitativos (estatísticas, orçamentos, etc.), quanto nos qualitativos;
- Articulação entre os instrumentos de avaliação externa e de auto-avaliação.

Assim o curso de CST em Agronegócio, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de Avaliação Institucional e de auto-avaliação pode ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso de CST em Agronegócio.

A CPA - Comissão Própria de Avaliação da instituição é constituída dos seguintes membros: Coordenadora – Coordenadora – Silvânia Oliveira da Silva; Representante Docente – Gládis Denise Melchior; Técnico Administrativo – Márcia Elisa Rehbeien Ferrão; Representante Discente – Luiz Milano Nascimento (9º semestre de Direito); Representante Civil – Fernando Bertoni. A Auto-avaliação Institucional como avaliação processual, tem foco quantitativo com a aplicação de questionário via internet. Esse processo acontece da seguinte forma: uma vez por ano é disponibilizado, via internet, um questionário para alunos, professores, coordenadores, funcionários e gerentes. Os respondentes acessam o questionário, específico para cada tipo de respondente, através de senhas individuais. Os questionários são compostos por questões referentes à auto-avaliação do respondente, avaliação docente, avaliação dos cursos e das coordenações e avaliação da instituição. A CPA desenvolve a avaliação com base nas dez dimensões recomendadas pelo SINAES. Com base nos resultados obtidos, é realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado. Os resultados referentes aos setores administrativos, infra-estrutura da instituição e estrutura do curso são analisados e discutidos com os gestores responsáveis por cada área. A partir disso, são planejadas as ações de modificação ou manutenção a curto, médio e longo prazo. Os resultados obtidos pelos professores de cada curso, em cada disciplina, são utilizados como subsídios para reuniões de curso, especificamente, com o corpo docente do curso de Tecnologia em Agronegócio. Dessas reuniões, são geradas propostas para o(s) próximo(s) semestre(s). Os principais resultados também são divulgados através do *site* da instituição, salas de aulas. É realizada a sensibilização da comunidade acadêmica para participação no processo de avaliação, através de campanha visual, divulgação no *site* da faculdade e reuniões específicas com alunos, professores, coordenadores, funcionários.

Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Pensar na avaliação, implica pensar em planejamento didático, métodos de ensino, contrato pedagógico estabelecido entre discentes e docente e questões curriculares. O planejamento pedagógico é indissociável da prática de avaliação. Buscar uma explicitação dos objetivos da prática docente em termos de competência, habilidades e atitudes a se desenvolver e construir

A avaliação é parte integrante do processo educativo uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos e competências propostos e identificar mudanças no percurso que sejam eventualmente necessárias.

No encaminhamento da avaliação do curso de CST em Agronegócio, é considerado o processo de raciocínio, do pensamento da análise em oposição à memorização pura e simples. Para isso serão encaminhadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir, criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se quer a formação de um homem que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de CST em Agronegócio, tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá ainda priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes. Será desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, simulação, auto-avaliação, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O acompanhamento e a observação do professor e dos resultados dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação aplicados explicitarão a aquisição das competências, habilidades e atitudes, bem como os estudos posteriores necessários para atingi-las.

O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de CST em Agronegócio, é regido pelas disposições gerais fixadas pelo regimento interno da IES.

A avaliação escolar do curso de CST em Agronegócio, é feita por disciplinas e incide sobre a freqüência e o rendimento escolar, mediante acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas avaliações. O processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados de forma progressiva e somativa, objetivando a aferição da apreensão, pelo acadêmico, dos conhecimentos e habilidades previstas no plano de ensino de cada disciplina.

Compete ao professor elaborar a avaliação sob a forma de prova, bem como determinar trabalhos e julgar-lhes os resultados, entregando-os à Sala Integrada de Coordenadores e Professores no prazo fixado no calendário escolar.

Para a aferição das notas, pode o professor, além de provas escritas, aplicar formas diversas e continuadas de verificação do rendimento escolar, tais como projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, fichamento de leituras, estudos de casos, monografias e outras formas de avaliação, cujo resultado deve culminar com a atribuição de uma nota.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que permite diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e identificadas as mudanças de percursos eventualmente necessárias. Neste processo, os principais instrumentos utilizados são: desenvolvimento de projetos, provas, resolução de problemas, estudos de caso, trabalhos em grupo, visitas técnicas, entre outros. Os alunos também devem ser avaliados pelo grau de comprometimento com o processo ensino e aprendizagem. A pesquisa bibliográfica e de campo é constantemente estimulada, levando o aluno a apropriar-se do conhecimento e a agir sobre ele. Destaca-se aqui a importância de o professor exercer um papel atuante, lendo, pesquisando e elaborando o conhecimento com os alunos. Estimular o professor para que realize tão logo a devolutiva, é uma ação sistematizada pela IES, pois o aluno deve estar consciente da importância de apropriar-se do conhecimento e as apreciações realizadas pelo professor deverão permitir que os alunos revejam, complementem e corrijam os rumos de sua aprendizagem. Estimular o aluno para que organize seu portfólio é outra ação adotada no processo de ensino aprendizagem, pois é a totalidade da aprendizagem que precisa ser destacada. Essas ações, em conjunto, permitem a alunos e professores vivenciar plenamente a organização de uma matriz curricular por competências ou por ementa, livrando-se do paradigma da avaliação pontual, somativa, mnemônica.

O aluno pode recuperar notas, quando não atingir o patamar mínimo necessário na competência ou no bimestre, antes do encerramento do semestre. Portanto, se o aluno, somando-se as notas das Avaliações Oficiais (70%) e as Avaliações Parciais (30%), não obtiver Média 7,0, antes de finalizar o semestre, deverá realizar a Prova Final, caso sua média oscile entre 4,0 e 6,9. Se sua média ficar abaixo de 4,0, ou se mesmo após a Prova Final o aluno não obtiver média 5,0 estará reprovado na disciplina.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Exame Nacional de Cursos

O curso está sem conceito

Corpo Docente

Perfil do corpo docente

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado, a IES dispõe de Plano de Carreira Docente e de Plano de Capacitação Docente, que deverão nortear a política de contratação de professores, de qualificação e ascensão profissional.

O corpo docente da IES será constituído por professores integrantes do Quadro de Carreira Docente; e por professores visitantes e colaboradores - contratados em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de ensino, pesquisa ou extensão.

A contratação e a demissão docente são de competência da Entidade Mantenedora. A contratação de professor visitante ou colaborador será realizada nos termos dos critérios aprovados pelo Conselho Superior da FAIESP e autorizados pela Entidade Mantenedora, por período determinado.

A admissão do docente ocorrerá mediante seleção e indicação específica da Diretoria Geral da Faculdade, com a colaboração do Coordenador do Curso. A IES selecionará professores com sólida formação acadêmica além de considerável experiência no magistério superior e profissional fora do magistério. O corpo docente será recrutado entre professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais forem indicados. A titulação mínima exigida para o ingresso no Quadro de Carreira Docente é de especialista.

Titulação e regime de trabalho do corpo docente

DISCIPLINA	PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	CH	RT
	Adriana Jásia da Silva Garcia	452.210.491-04	Especialista	4	Horista
	Ananias Hutler	571.886.701-10	Especialista	4	Horista
	Anor Victório Passari	614.550.168-53	Doutor	4	Horista
	Arnaldo Martins da Costa	324.356.904-44	Mestre	2	Horista
	Érico Pereira Marum Jorge	707.563.841-68	Especialista	4	Horista
	Fellipe Neto Pavin	003.134.221-33	Especialista	8	Horista
	Germano Boher	928.160.370-53	Especialista	8	Horista
	Gilbert Anderson Brandão	604.137.191-20	Mestre	4	Horista
	José Luis Ferraz	031.828.389-11	Graduado	4	Horista
	Luciana Maria Pazinato	721.694.009-15	Especialista	4	Horista
	Marcio Eduardo Forti R. de Andrade	000.028.226-1	Especialista	4	Horista
	Marcus Vinicius de Castro Figueiredo	830.339.206-91	Mestre	4	Horista
	Maria Helena Silva	674.451.014-20	Mestre	4	Horista
	Osmar Antônio Magnabosco	384.112.886-68	Especialista	4	Horista
	Raimundo Bias Mendes Leão	235.536.181-91	Mestre	4	Horista
	Reinaldo Mesquita Cassiano	569.512.721-15	Mestre	4	Parcial
	Sandro Ebus Carneglutti	631.311.291-15	Especialista	4	Horista
	Sandro Pereira dos Santos	459.815.231-15	Especialista	4	Horista
	Sérgio Nery Santana	704.629.681-20	Especialista	4	Horista
	Wilson K. Kanashiro Júnior	621.210.141-87	Especialista	8	Horista

Infra-estrutura Física e sua utilização

Planejar estrategicamente a organização espacial e logística da FAIESP e dotá-la de uma estrutura administrativa coerente com as características da organização e de seu ambiente, pautando pela competência e valorização das pessoas no cumprimento de suas atividades fins. O modelo proposto está organizado em ações que busquem profissionalização, descentralização, desburocratização dos procedimentos administrativos e implantação de

sistema de informação como apoio à tomada de decisão nos diversos níveis organizacionais e na avaliação institucional permanente.

A FAIESP possui instalações adequadas para atender às necessidades especiais dos portadores de deficiência física.

Os serviços de conservação e manutenção das instalações físicas e de equipamentos são mantidos por equipe de profissionais em quantidade e qualidade para o bom andamento das atividades em ensino

Salas de aula e Laboratórios

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas. Há 12 salas de aula variando de 60 a 85 m².

LABORATÓRIOS:

Para o curso serão disponibilizados os seguintes laboratórios: Laboratório de Informática e Empresa Júnior, que tem como objetivo contribuir para a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos durante o decorrer do curso, bem como incentivar a capacidade empreendedora dos alunos do curso, preparando-os, de maneira mais inovadora, para o mercado de trabalho.

Os laboratórios de uso do curso possuem área adequada aos trabalhos que são desenvolvidos. As instalações são dotadas de isolamento acústico, e iluminação que não provoque reflexão nos monitores; e mobiliário adequado aos equipamentos e à manipulação.

Os microcomputadores têm configuração adequada a aplicações voltadas para a Administração de Empresas e tecnologias atualizadas em quantidade superior à equivalente a 10% do número de alunos matriculados no curso.

Laboratório de Informática

O laboratório de uso do curso possui área de 60 m². As instalações serão dotadas de isolamento acústico, climatização, iluminação que não provoque reflexão nos monitores, e mobiliário adequado aos equipamentos. Dará suporte às pesquisas, trabalhos, e projetos desenvolvidos pelos alunos, atendendo:

- ao aluno interessado na prática dos conceitos apresentados em sala de aula, no horário que desejar;
- aos componentes curriculares específicos do curso;
- ao desenvolvimento de estratégias de nivelamento em informática pela IES; e
- às atividades complementares vinculadas ao ensino, à pesquisa, e à extensão.

Os microcomputadores terão configuração adequada a aplicações voltadas para a área e tecnologias atualizadas em quantidade equivalente a 10% do número de alunos matriculados no curso. Serão disponibilizados programas adequados à área. Todos os equipamentos estarão interligados em rede e com acesso à Internet.

Infra-estruturas Sala de Aula:	Características Físicas		Patrimônios			Localização	Turno de Funcionamento
	Área m ²	Descrição	Equipamentos	Mobiliários	Capacidade Atendimento		
Total de salas: 31, sendo: 02 salas com capacidade para 80 alunos; 10 salas com capacidade para 70 alunos; 10 salas com capacidade para 60 alunos; 09 salas com capacidade para 50 alunos;		Revestimento: Parede com Pintura Iluminação: Luminárias com Lâmpadas Fluorescentes Ventilação: Ar condicionado Piso: Granilite	Data Show Televisores Vídeo Som	Mesa de Projeção Caixa de Som Tela de Projeção Quadro de Giz Carteiras Cadeiras e Mesas			Manhã, Noite

Instalações Complementares

Auditórios

Infra-estruturas Complementares	Características Físicas		Patrimônios			Localização	Turno de Funcionamento
	Área m ²	Descrição	Equipamentos	Mobiliários	Capacidade Atendimento		
Auditório	194,35 m ²	Revestimento: Parede com Pintura Iluminação: Luminárias com Lâmpadas Fluorescentes Ventilação: Ar condicionado Piso: Granilite	Aparelho de Som Caixa Amplificadores Data Show Microfones Tela de Projeção	Cadeiras Estofadas Mesa Mesa de Projeção	450	1º Andar	Manhã Tarde Noite

Sala Integrada de Coordenadores e Professores – SICP.

Com o conceito de que a convivência é a melhor forma de pôr em prática os valores que regem a vida em comunidade é que foi criada a Sala Integrada de Coordenadores e Professores – SICP.

A convivência e a cooperação são condições importantes do cotidiano dos educadores, relações estas que, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, pode-se desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, conseqüentemente, ter um desempenho melhor no ensino/aprendizagem.

Com relação à cooperação, em um primeiro momento, é preciso identificar o quanto os comportamentos e atitudes estão condicionados a situações que favoreçam uma posição de constante competição, gerando confronto e, assim, ser vistos como vitoriosos e considerados os melhores por tal resultado.

Neste processo, o objetivo com a SICP é resgatar e valorizar atitudes e comportamentos mais humanos, por meio de uma visão um pouco diferenciada da qual se está acostumado a ver quando da rotina de educadores, de maneira que é possível buscar novas alternativas e novos caminhos, que possam ser incorporados de maneira espontânea favorecendo a convivência. Para que, a partir da cooperação surjam inovações e atividades de aprendizagem conjuntas entre os diversos cursos.

É mister salientar que não aglutinou apenas as instalações físicas, existe um conceito, ou seja, foi criado processos e disponibilizado estruturas tanto físicas como de informatização e de recursos humanos, para que haja, verdadeiramente, uma convivência e cooperação entre educadores (professores, coordenadores e técnicos) e que essa convivência possa resultar na melhoria e na busca de atividades de aprendizagem conjuntas que visem a busca do diálogo e da convivência entre alunos dos diversos cursos.

Na SICP está localizado o **Centro de Apoio Pedagógico – CEAP** formado profissionais da área pedagógica e de tecnologia de informação, que tem como objetivo auxiliar e assessorar os professores na utilização de novas metodologias e de tecnologia de informação, bem como no uso do Portal Universitário.

Salas dos Setores Administrativos

Setor de Desenvolvimento Humano

O Departamento de Desenvolvimento Humano localiza-se _____, é responsável por controlar todos os documentos relativos a contratos de trabalho, fazendo cumprir todas as legislações trabalhistas. Sua missão é desenvolver e executar com excelência, políticas de recursos humanos, oferecendo soluções para o desenvolvimento e a satisfação dos educadores do Grupo.

O Departamento de Desenvolvimento Humano conta com quatro setores, conforme disposto abaixo:

- Setor de Administração de Pessoal
- Setor de Seleção e Recrutamento
- Setor de Desenvolvimento Humano
- Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho – SESMT

O **SESMT** é composto pelo Engenheiro de Segurança, Médico do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho e Técnico de Enfermagem do Trabalho.

A equipe do SESMT é responsável pelo cumprimento das Normas Regulamentadoras, através da elaboração e coordenação dos seguintes programas:

- PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho;
- CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

Biossegurança – Visa difundir orientar, divulgar, elaborar, gerenciar, supervisionar as ações que envolvem a utilização de medidas de biossegurança, voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades que manipulam agentes biológicos, microbiológicos, químicos, genéticos, capacitando assim atores sociais para atuarem nas mais diversas áreas de atendimento à saúde de modo comprometido e seguro.

Setor de Registro Acadêmico - SRA

Tem por objetivo fazer o registro de todas as atividades acadêmicas do corpo discente, como:

- Lançamentos acadêmicos, controle e acompanhamento da vida acadêmica de cada acadêmico
- Emissão de documentos solicitados por alunos
- Receber e enviar documentos devidamente protocolados
- Arquivamento de documentos e organização de arquivos
- Conferência de calendário de provas e cadastramento, de acordo com o Calendário da Universidade
- Receber, montar e encaminhar Processo de Análise de Currículo, e após o parecer do Diretor do Curso, quando deferidos, emitir Atestado de Vaga
- Montar Processo de Dispensa de Disciplina, encaminhar para o Diretor do Curso, depois da análise, dar informação do resultado ao aluno
- Participar ativamente do Cerimonial de Colação de Grau de cada curso
- Fornecer todas as informações para a Divisão de Avaliação Semestral
- Fornecer informações, quando solicitadas, ao NPD e Tesouraria
- Expedição de Diplomas

Setor de Atendimento ao Aluno – SAA

Criado para ser o setor de apoio ao estudante para atendimento de todas as suas solicitações e encaminhamentos (ou tratamento) de quaisquer dificuldades ao longo da sua vida acadêmica. Esse setor retrata a filosofia da FAIESP na qual o acadêmico é um ser em formação, tanto pessoal como profissional, e por isso precisa ter condições favoráveis para o seu desenvolvimento.

O SAA é denominado como setor de apoio, pois abrange atendimentos tanto na área acadêmica como na administrativa; é um espaço destinado às reclamações, críticas e sugestões dos estudantes, que expressam seus problemas pedagógicos, administrativos ou de espaço físico. O setor foi criado com o intuito de dar voz aos alunos e proporcionar comodidade, resolvendo todos os problemas acadêmicos e financeiros em um único local.

O SAA tem a finalidade de proporcionar acompanhamento individualizado ao aluno e atendimento adequado às famílias, e conta com os seguintes serviços: solicitação de

documentos (Atestado de Frequência, Boletim, Extrato Financeiro, Planilha Escolar, Solicitação de Revisão de Prova, Solicitação de Histórico Escolar).

Os educadores do setor estão preparados para prestar atendimento financeiro, de registro acadêmico e outros serviços aos alunos, pais, empresas, futuros alunos e comunidade em geral com agilidade, comodidade, credibilidade, efetividade e cordialidade no atendimento. Para casos que o serviço solicitado pelo aluno dependa de outros setores e não tem solução imediata, será emitido o protocolo com data prevista de conclusão da entrega do serviço.

No SAA fica instalada a ouvidora onde os alunos manifestam suas ansiedades, dificuldades, reclamações e sugestões para todos os processos que os afetam

- Fornecer documentação técnica atualizada sobre os sistemas;

Coordenação de Avaliação Institucional – CAI

A CPA-IUNI é responsável pela a gestão da pesquisa científica, programas *stricto sensu* e processos de auto-avaliação institucional. Estas responsabilidades podem ser assim detalhadas:

- Gestão da pesquisa científica.
- Cadastro dos líderes de grupos de pesquisa no CNPq, assim como a avaliação da produção científica dos mesmos e dos seus projetos de médio e longo prazo.
- Avaliação periódica da produção científica dos grupos de pesquisa.
- Avaliação regimental periódica da produção científica dos pesquisadores orientada.
- Orçamento das contrapartidas em projetos patrocinados por instituições de fomento a pesquisa e de cargas horárias de pesquisadores.
- Gestão revistas científicas do tipo *open journal*.
- Programas *stricto sensu*
- Gestão dos projetos dos grupos de pesquisa direcionada a promoção de programas.
- Acompanhamento do processo de construção dos projetos de programa e seu protocolo na CAPES.
- Orçamento dos programas.
- Auto-avaliação institucional
- Programação e aplicação de formulários avaliativos via Portal Universitário.

- Desenvolvimento de modelos estatísticos e de sistemas dinâmicos para dados institucionais.
- Redação e atualização do Projeto de Auto-Avaliação Institucional do IUNI Educacional.
- Administração do Sistema de Gerenciamento e Aplicação de Provas (Pit).
- Estratificação e modelagem com estatística coesitiva dos resultados do ENADE por curso.
- Suporte técnico na análise e delineamento de experimentos educacionais.
- Suporte técnico para os seguintes procedimentos: estatística descritiva, regressão simples, análise de variância, análise de componentes principais, análise de agrupamentos, classificação CHAID, estatística coesitiva e implicativa, tabelas de contingência, intervalos de confiança por bootstrap e krigeagem.
- Delineamento de formulários avaliativos, assim como de indicadores de desempenho e do procedimento de pós-processamento estatístico.

Biblioteca

A principal função de uma IES é a construção e ampliação do conhecimento. Portanto, a Biblioteca é a concretização mais imediata desta característica da universidade, que é a atualização permanente do conhecimento. Uma das preocupações da FAIESP é com a atualização, expansão e automação de sua biblioteca, principalmente, no setor de periódicos científicos e revistas especializadas e implantação de uma infra-estrutura adequada para busca e reprodução de informações, como Internet, Comut, base de dados, multimídia etc.

A Biblioteca Central ocupa um espaço físico de 231², está localizada no prédio da FAIESP e abriga acervos e serviços destinados a dar suporte de informação para todas as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, aberta, também, à comunidade em geral.

O acervo do Sistema SIBUC oferece hoje 16.617 títulos, em 15401 exemplares de livros em diversas áreas do conhecimento, subdivididas em: coleção de consulta local, coleção de obras de referência, acervo geral de empréstimo, coleções especiais, 1216 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros e Bases de Dados. A coleção de referência é formada por dicionários, enciclopédias, atlas, diretórios etc. As coleções especiais são formadas pelas coleções: Livros

raros ou artísticos, Separatas, Dissertações, Teses, Monografias de especialização e graduação, periódicos nacionais e estrangeiros, sendo 285 fitas de vídeo, 73 CDs, Fitas K7, Mapas, etc..

A Biblioteca Central gerencia os serviços de COMUT, levantamentos Bibliográficos, treinamento de usuários e os serviços on-line oferecidos pelo SIBUC.

As Bibliotecas do SIBUC funcionam nos seguintes dias e horários: Segunda a sexta das 08:00 às 21:00; Sabado das 08:00 às 17:00horas.

Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca Central é assim distribuído:

Descrição	Área em m2
Acervo	161
Leitura	100
Secretaria – Portaria	35
Internet – Videoteca	40
Circulação	50
Outras áreas	20

Acervo Geral

Especificação	Quantidade
Livros – Títulos	6.985
Livros – Exemplares	14.416
Vídeos – Títulos	285
CD-ROM + CD Áudio– Títulos	73
Periódicos correntes assinados - Nº de títulos	39
Periódicos que recebe por permuta - Nº de títulos	
Periódicos que recebe por doação - Nº de títulos	
Monografias de graduação, Dissertações e Teses - Nº de títulos	813
Separatas - Nº de títulos	

Fonte: Biblioteca março/2010

Política de Desenvolvimento das Coleções:

A Política de Aquisição estabelece critérios básicos para ampliação do acervo através de aumento de número de exemplares dos títulos existentes, conforme o número de alunos em cada disciplina, indicados pelos professores como bibliografia básica, numa proporção de um exemplar para cada 10 alunos, quando indicado como livro básico e um exemplar para cada 06 alunos, quando indicado como livro complementar.

Da mesma forma o desenvolvimento das coleções mantém atualização de edições e aquisição de novos títulos de livros e multimeios.

O acervo de periódicos é atualizado com a manutenção de assinaturas correntes de títulos nacionais e estrangeiros, acréscimos anuais de novos títulos adquiridos por compra, doação ou permuta, de forma a tornar a Hemeroteca apta a apoiar os cursos de graduação e pós-graduação.

Serviços de Acesso aos Recursos de Informação

Catálogo Coletivo SIBUC

Nas Bibliotecas do Sistema são disponibilizados terminais de consulta locais para alunos e professores pesquisarem o Catálogo coletivo do SIBuC.

Bases de Dados

A Base de dados do acervo geral do SIBuC inclui livros e multimeios e permite consulta por qualquer palavra-chave da descrição física (catalogação) da obra, uma vez que todo acervo é tratado tecnicamente utilizando as Normas de Catalogação da AACR2, o sistema de classificação CDU e indexação por vocabulário controlado e termos livres.

A tecnologia utilizada na formulação da Base de dados permite facilmente a construção de ferramentas que possibilitam conversão para o formato MARC, de importação e exportação de registros bibliográficos em padrão de intercâmbio.

Internet

Pela Internet é possibilitado ao usuário o acesso à Base de Dados do Catálogo Geral do SIBuC, consulta a Sumários Correntes de periódicos pelo serviço **Web Periódicos**, incluindo títulos de periódicos de acesso gratuito on-line a textos integrais de artigos, o contato com a Biblioteca através de mensagens de e-mail (Fale com a Biblioteca) e a leitura do regulamento e normas do Sistema.

COMUT e Pesquisa bibliográfica

O Sistema SIBuC integra-se aos Serviços COMUT-BIREME e COMUT-IBICT na localização e obtenção de cópias de artigos, teses e dissertações, no País e no exterior, utilizando-se, também, de recursos de empréstimos entre bibliotecas, de permuta de duplicatas, de consulta a Bases de Dados do Sistema, por acesso remoto a recursos de outras instituições.

Os Serviços COMUT e INTERNET e as Bases de dados em CD-ROM e on-line, auxiliam nas Pesquisas Bibliográficas especializadas e acesso aos textos integrais.

Serviços aos usuários

Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

A Biblioteca da FAISP regulamentou o uso do serviço de empréstimos da Biblioteca pelo usuário desta categoria, permitindo a indicação de outra pessoa para retirar livros, em seu nome, com sua Identidade UNIC.

O atendimento a portadores de necessidades especiais é feito pelos atendentes, com atenção especial na busca, localização e recuperação de materiais que necessitam, assim como no acesso aos serviços oferecidos pela Biblioteca (Internet, Empréstimo, videoteca, etc.).

Serviços de Empréstimo, Devolução e Reservas:

O Sistema BuC-EMP, através do qual se operacionalizam as transações de empréstimos, devoluções e reservas de acervos das Bibliotecas do SIBuC, possibilita a emissão de Relatórios Estatísticos por quaisquer das formas acima especificadas, fornecendo, a qualquer tempo, o histórico de empréstimos efetuado por períodos ou geral, o histórico de empréstimos de um determinado aluno ou de determinado livro, com o registro completo de cada transação efetuada, das pendências e ocorrências acontecidas com relação a cada transação feita através do Sistema BuC-EMP, inclusive de uso do Serviço de Internet e do serviço COMUT, pelo usuário.

O Sistema BuC-EMP controla, automaticamente todas as operações destes Serviços, vinculando-os de forma a oferecer uma visão global das transações efetuadas pelos usuários e pelos atendentes em cada operação em que se utilizou o sistema. Para os usuários, facilita a utilização dos serviços incluindo a reserva de livros emprestados, através da Internet, pelo Portal Aluno e o acompanhamento do atendimento desta reserva. A Biblioteca promove Campanhas de compensação de multas devidas por doações de livros à biblioteca, premiações aos alunos que mais emprestam e outras campanhas de conscientização como de Respeito ao livro.

Serviços de Treinamento de usuários e Visitas orientadas

A Biblioteca Central participa dos programas de recepção de calouros e de integração de novos professores, a cada semestre, levando informações sobre seus serviços e acervos e regulamento para uso destes recursos e das instalações.

São registradas, durante todo o ano, visitas Orientadas para alunos calouros da FAIESP e para pessoal externo de escolas de segundo grau, além das visitas programadas pelo Departamento de Comunicação.

Participa mensalmente de reunião dos Coordenadores dos cursos da FAIESP, canal aberto para levar informações sobre os acervos e serviços da Biblioteca e trazer sugestões e pedidos para melhoria do atendimento à área acadêmica.

Periódicos, Serviços e Coleções Especiais

A Divisão de Periódicos, encarregada pelos serviços da Hemeroteca, coordena, também, as atividades relativas aos serviços de Coleções e Serviços Especiais tais como a Internet, a Videoteca, o COMUT, as Bases de Dados de Periódicos internacionais.

Programa de Bolsa de Estudos

O Programa de concessão de bolsas de estudo faz parte das atividades sociais da FAIESP, e tem como **objetivo facilitar o acesso da comunidade de baixa renda.**

O Programa de concessão de bolsas de estudo faz parte das atividades sociais da **FAIESP**, e tem como objetivo facilitar o acesso da comunidade **de baixa renda** e vulnerável socialmente ao Ensino Superior, como preconiza a Lei que Institui o Programa Universidade para Todos, Lei **Nº. 11.096/2005 Art.1º § 1º, 2º e 3º** e a **Lei nº. 8742/93 no Art. 3º** Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS. Bolsas concedidas pela **FAIESP**:

PROUNI

A FAIESP aderiu desde cedo ao PROUNI — Programa Universidade para Todos, e se orgulha de participar do maior programa de bolsas de estudo da história da educação brasileira. Criado pelo Governo Federal em 2004, e institucionalizado pela Lei nº. 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais.

Bolsa Atleta

A Bolsa Atleta foi criada em 2007 com a finalidade de promover o desporto entre os acadêmicos dos cursos de graduação da FAIESP, bem como patrocinar o ensino de alunos com

alto rendimento escolar . Para pleitear a bolsa, o acadêmico deve estar devidamente matriculado em qualquer curso superior da FAIESP e ser atleta de algumas das modalidades oferecidas pela Instituição.

Bolsa Educadores

A UNIC tem por ideal base dar a progressão dos seus funcionários favorecendo os que em virtude da renda associada a sua categoria funcional é insuficiente para arcar com os custos de um curso superior. Isso posto, instituiu uma modalidade de benefício direcionada aos mais carentes denominadas “bolsa educador”, aos quais viabiliza o acesso do seu corpo técnico aos cursos oferecidos pela própria instituição. Em linhas gerais esta bolsa se orienta a partir dos seguintes parâmetros.

Bolsa de Incentivo a Formação Profissional

O Estado de Mato Grosso é extremamente carente de profissionais com a capacitação adequada. Dessa forma, ciente de sua responsabilidade social, a **FAIESP** desenvolve nesta modalidade de bolsa com duplo fim: facilitar à comunidade carente o acesso à formação nas áreas específica de acordo com sua atuação.

Programas em parceria com instituições externas

A Educacional — Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural — é uma associação sem fins lucrativos que trabalha em prol do desenvolvimento da educação superior. Objetivando oferecer soluções para o ensino superior ou a estudantes que já estejam cursando, e que comprovem renda familiar que suporte o pagamento de até 50% da mensalidade escolar.

Financiamento Estudantil- FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Nesse contexto a **FAIESP** tem conseguido bons resultados nas suas avaliações externa e por meio deles disponibilizado aos seus estudantes o acesso ao FIES.

Instituto Educar

É um programa de crédito educativo que ajuda a custear as mensalidades das pessoas que não têm condições de arcar com os custos da formação do ensino superior, e financia 40% do valor

da mensalidade do curso. O beneficiado pagará o crédito após a formatura. As parcelas serão proporcionais ao número de mensalidades utilizadas com o crédito.

Crédito PRAVALER

O Crédito Universitário PRAVALER é o mais novo programa privado de financiamento de graduação, implantado em parceria com instituições de ensino de todo Brasil.

Uma vez firmado o contrato, o aluno pagará mensalmente a parcela PRAVALER igual a 50% da mensalidade integral + encargo correspondente, em até o dobro do tempo financiado.

Crédito Itaú/Unibanco

O estudante deverá ter conta no Unibanco. O Banco estabelece um limite de crédito para cada cliente de acordo com análise de seu cadastro. Não há limite de vagas e a contratação depende apenas de análise de cadastro do interessado por parte da instituição.